

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

## DOS RESULTADOS DO

### TERCEIRO TRIMESTRE DE 2018



**Valor de Mercado**  
R\$18,1 bi – US\$4,8 bi

**Cotações**  
BRFS3 R\$22,24 – BRFS US\$5,96  
Base: 07.11.2018

**Ações emitidas:**  
812.473.246 ações ON  
1.133.601 ações em tesouraria  
Base: 30.09.2018

**Teleconferência**  
Quinta-feira, 08/11/2018  
10h00 BRST  
7h00 EST

**Dial-in**  
**Brasil:**  
+55 11 3193-1001 ou  
+55 11 2820-4001  
**Estados Unidos:**  
+1 646 828-8246

**Contatos RI:**  
**Elcio Ito**  
Diretor Vice-Presidente  
Financeiro e de Relações com  
Investidores

**Eduardo Takeiti**  
Diretor de Relações com  
Investidores

**Pedro Bueno**  
Gerente de Relações com  
Investidores

+55 11 2322 5377  
acoes@brf-br.com

São Paulo, 08 de novembro de 2018 – A BRF S.A. (B3: BRFS3; NYSE:BRF) – “BRF” ou “Companhia” divulga seus resultados do 3º Trimestre de 2018 (3T18). Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados consolidados, em reais, conforme a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), cujas comparações têm como base o mesmo período de 2017, conforme indicado

#### DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS DO TRIMESTRE

- Receita Operacional Líquida cresce +8,7% t/t para R\$8,8 bilhões, beneficiada pelo repasse de preço nas operações Brasil e Halal, aliado ao melhor *mix* de vendas entre os canais CFR e DDP.
- Crescimento de volume de 2,9% t/t, com destaque para o crescimento no Segmento Brasil de 5,6% t/t
- Geração de caixa operacional de R\$106 milhões no trimestre

#### ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

- Conclusão do **Planejamento Estratégico de 5 anos**, assumindo o compromisso de geração consistente e sustentável de resultados e retorno aos acionistas.
- **Estrutura e Governança:** time de 10 vice-presidentes completo. Definição de manutenção do Pedro Parente como CEO da Companhia até junho de 2019.
- **Desinvestimentos:** processos de acordo com o cronograma inicial e já na fase de recebimento de propostas não-vinculantes para os ativos localizados na Argentina, Europa e Tailândia
- **Vendas de ativos não operacionais:** negociação de R\$214 milhões desde junho
- **Capital de giro:** redução de estoque de matéria prima em 38k tons (~30%) e 9k tons de produtos acabados (ex-comemorativos), além de redução do giro de clientes.
- **Securitização de recebíveis:** estruturação de FIDC no valor de R\$750 MM em andamento.

	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	1.251	1.286	(2,7%)	1.216	2,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>8.767</b>	<b>8.732</b>	<b>0,4%</b>	<b>8.067</b>	<b>8,7%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>604</b>	<b>939</b>	<b>(35,7%)</b>	<b>371</b>	<b>62,8%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>6,90%</i>	<i>10,80%</i>	<i>(3,9) p.p.</i>	<i>4,60%</i>	<i>2,3 p.p.</i>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(812)</b>	<b>138</b>	<b>n.m.</b>	<b>(1.466)</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(9,3%)</i>	<i>1,60%</i>	<i>(10,9) p.p.</i>	<i>(18,2%)</i>	<i>8,9 p.p.</i>
Resultado por ação <sup>1</sup>	(1,00)	0,17	n.m.	(1,81)	(44,8%)

<sup>1</sup>Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

### Senhores acionistas,

Os resultados alcançados no terceiro trimestre de 2018 começam a refletir a estratégia de recuperação da BRF que anunciamos em junho: resultados operacionais com tendência de melhora na margem, precificação ativa dos nossos produtos, estratégia integrada de planejamento da produção e vendas, além de monetização de ativos. Neste cenário, reiteramos aqui nosso compromisso com a meta de desalavancagem de 2018, que deve encerrar o ano em 4,35 vezes o EBITDA ajustado da Companhia, considerando a execução do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira.

No terceiro trimestre de 2018, apesar do ligeiro recuo de quase 3% no volume comercializado em relação ao ano passado, conseguimos expandir nossa receita líquida para R\$8,8 bilhões. Este aumento se deu em função dos ajustes de preços que promovemos em nossa linha de produtos, onde nossa ROL/kg ultrapassou o patamar de R\$7,00. Nas comparações com o 3T17, o desempenho deste ano sofreu o impacto do preço dos grãos, que acumulou aumentos em torno de 45% nos últimos 12 meses e reduziu a nossa margem bruta para 16%, uma contração de quase 6 p.p. Consequentemente, o nosso EBITDA ajustado no 3T18 atingiu pouco mais de R\$ 600 milhões, apresentando um recuo de aproximadamente 35% em comparação com o mesmo período de 2017. Por outro lado, quando comparamos com o resultado obtido no trimestre anterior, tivemos uma evolução importante de mais de 8 p.p. em nossa margem bruta, refletindo nossa melhor execução comercial e redução do custo unitário, ambas como resultado dos nossos ajustes de curto prazo para adequação da oferta. Com isso, nosso EBITDA ajustado expandiu-se 63% em relação ao 2T18.

No trimestre que se encerrou, a BRF registrou impacto significativo em sua alavancagem em função principalmente dos movimentos de desvalorização da moeda norte americana. O endividamento líquido totalizou R\$16,3 bilhões e a alavancagem líquida, medida pela razão entre dívida líquida e EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, atingiu 6,74x. Além dos efeitos trazidos pela cotação do dólar que terminou o 3T18 no patamar de R\$4,00, o EBITDA ajustado do 3T17 é superior ao valor registrado no 3T18, afetando o valor acumulado de 12 meses. Vale ressaltar que a conclusão do processo eleitoral no Brasil já trouxe o câmbio de volta para o patamar de R\$3,70-3,80/US\$. Se a taxa de câmbio no final do ano ficar nesse nível, resultará na redução do nosso índice de alavancagem. Adicionalmente, a reversão das margens, já reportadas durante o 3T18, deverá contribuir para a expansão do EBITDA ajustado acumulado de 12 meses. Esses dois fatores, combinados com a venda de ativos compreendidos em nosso plano de reestruturação, deverão trazer a nossa alavancagem para o patamar de 4,35x ao final do ano de 2018.

Como consequência dos ajustes na estrutura de pessoas e na governança da Companhia, reformulamos, ao longo do último trimestre, a nossa estrutura organizacional, reduzindo o número de vice-presidências de 14 para 10. Focamos nossos esforços nos processos de recrutamento das posições ainda em aberto, buscando a combinação equilibrada entre conhecimento profundo do setor e experiência comprovada em suas respectivas áreas de atuação. Estamos agora com um time de vice-presidentes completo. Também contratamos pessoas para outros níveis da Companhia e já promovemos um encontro entre essa liderança para aumentar o comprometimento, discutir o nosso futuro e reforçar o nosso compromisso com a construção de um negócio mais rentável e sustentável.

Em relação aos desinvestimentos dos ativos localizados na Argentina, Europa e Tailândia, os processos seguem dentro do cronograma original. Já intensificamos os contatos com os potenciais interessados e entramos na fase de recebimento de propostas não-vinculantes. Sobre a alienação de ativos não-operacionais, já realizamos alguns leilões e negociamos a venda de mais de R\$210 milhões desses ativos até o momento. Em relação às iniciativas de capital de giro, reduzimos o volume de estoque de matéria-prima congelada em aproximadamente 30% comparado ao nível apresentado em junho de 2018. A gestão do capital de giro assumiu alta prioridade na empresa, com vistas a mantê-lo no menor nível possível, sem comprometer a sazonalidade do negócio. Na frente de securitização de recebíveis, estamos trabalhando ativamente na estruturação de um fundo de investimentos em direitos creditórios (FIDC) de R\$750 milhões juntamente com os bancos coordenadores.

Também concluímos o nosso processo de planejamento estratégico que nos guiará nos próximos 5 anos. Foi um esforço que consumiu 3 meses e meio, envolveu mais de 100 colaboradores distribuídos em mais de 15 equipes e que avaliaram mais de 30 alavancas estratégicas e mais de 20 iniciativas de eficiência. Participaram desse processo todos os membros do nosso Conselho de Administração, nosso comitê executivo e toda a liderança da BRF. Delineamos um plano robusto e consistente e acreditamos que ele será o nosso balizador de atuação nos próximos anos, detalhando os fundamentos da trajetória de recuperação da Companhia. Iremos focar nossos esforços na reversão da tendência de compressão de margens nos próximos 12 meses, na busca dos patamares históricos de rentabilidade em 2020 e na operação eficiente e acima dos padrões de

rentabilidade histórica a partir de 2021.

Elegemos o Segmento Brasil como espinha dorsal de nossa estratégia, reforçando a liderança de nossas marcas e a capilaridade da nossa rede de distribuição. Também incrementaremos a produção local voltada para o Segmento Halal, aumentando nossa presença na região e estimulando mais oportunidades de negócios. Em relação ao Segmento Internacional, reformulamos nossa estratégia de atuação e elegemos o mercado asiático como sendo o mais adequado para replicar o mesmo modelo de participação relevante na distribuição final, a exemplo do que fazemos no Segmento Halal.

No dia 15 de outubro de 2018, a Polícia Federal divulgou o relatório final relativo ao inquérito da “Operação Trapaça”, onde houve indiciamento de 43 pessoas. Como medida preventiva e sem qualquer pré-julgamento em relação a essas pessoas, anunciamos o afastamento imediato dos que ainda figuravam como funcionários da Companhia. Em paralelo, colocamo-nos prontamente à disposição das autoridades, reguladores e clientes para prestar todos os esclarecimentos necessários. É do maior interesse da BRF esclarecer todo e qualquer fato sob investigação e sobretudo corrigir, aprimorar e reforçar nossos controles internos e nossas práticas de conformidade para robustecer nossa operação. Não iremos tolerar qualquer desvio dos nossos compromissos basilares com segurança, qualidade e integridade.

Do lado operacional, iniciamos um trabalho minucioso para rever nossos processos e seguir as melhores práticas de gestão. Iremos adotar o método da gestão por diretrizes – GPD, assessorada pela consultoria Falconi. Identificamos muitas oportunidades de ganhos de eficiência nas áreas de suprimentos, operação industrial e agropecuária por meio da adoção do Sistema de Excelência Operacional – SEO, que engloba gestão de ativos, desempenho operacional, qualidade do produto, saúde e segurança, meio ambiente e gente. E abrangendo toda a estratégia comercial e de operações estará a área de planejamento integrado, que determinará a melhor forma de otimizarmos a rentabilidade do animal e extrairmos o melhor resultado de nossas operações. Acreditamos que o sistema de gestão da BRF será uma das fortalezas e um dos diferenciais de geração de valor que vão sustentar a trajetória futura da Companhia.

No âmbito societário, realizamos no início da semana uma Assembleia Geral Extraordinária para aprovar uma reforma do nosso estatuto social. Em linhas gerais, readequamos o nosso estatuto ao novo Regulamento do Novo Mercado e, dentre os principais ajustes, adotamos a regra que estipula o prazo de até 1 ano para o acúmulo das funções de presidente do Conselho de Administração e de Diretor Presidente Global. Estabilidade da administração e do time de gestores da Companhia é um objetivo que vamos perseguir incansavelmente, evitando rupturas e movimentos abruptos na implementação da nossa estratégia de longo prazo. Em adição, iremos convocar mais uma assembleia de acionistas, a ser realizada em dezembro de 2018, para deliberar sobre a incorporação da SHB, nossa subsidiária focada no atendimento ao Segmento Halal, à BRF. Nossa intenção é simplificar nossa estrutura societária, agilizar nossas decisões, otimizar todos os nossos processos e trazer uma identidade única para a BRF. Enfatizamos aqui que esta incorporação não alterará absolutamente em nada qualquer relacionamento com colaboradores, integrados, fornecedores e clientes.

Em relação à reabertura recente do mercado russo para as carnes suínas brasileiras, acreditamos que, apesar da BRF não figurar na lista inicial de estabelecimentos aprovados para exportação, a notícia é bastante positiva. Primeiro porque abre caminho para continuarmos nas negociações para aprovação das nossas plantas e segundo, porque representa um potencial de redução da oferta no mercado doméstico, impactando positivamente os preços e, conseqüentemente, a rentabilidade da proteína suína.

Avaliamos estes primeiros resultados como ações consistentes com o planejamento de longo prazo, mas sabemos que o processo de recuperação da BRF exigirá disciplina e um constante compromisso com a execução dos planos anunciados. Contamos com um time de colaboradores de altíssima qualidade e à altura deste desafio. O engajamento e a motivação de cada um dos mais de 100 mil funcionários nesta jornada nos alimentam e nos deixam muito confiantes de que vamos entregar resultados cada vez melhores e mais sustentáveis. Este é o nosso compromisso com todos os nossos acionistas.

### **Pedro Parente**

Diretor Presidente Global

### **Lorival Nogueira Luz Jr.**

Diretor Vice-Presidente Executivo Global

## RESULTADOS 3T18

Para o ano de 2018, seguindo o disposto na norma contábil internacional IAS 29 a Companhia ajustou suas políticas contábeis a fim de considerar seus negócios na Argentina como uma Economia Hiperinflacionária. Os impactos de anos anteriores não foram reapresentados, conforme determinação das regras contábeis internacionais. A DRE com os respectivos ajustes encontra-se a na página 27 desse relatório.

### EBITDA Ajustado

EBITDA - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>EBITDA</b>	<b>415</b>	<b>1.074</b>	<b>(61,3%)</b>	<b>(301)</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>4,7%</i>	<i>12,3%</i>	<i>(7,6) p.p.</i>	<i>(3,7%)</i>	<i>8,5 p.p.</i>
Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça	102	0	n.m.	288	(64,5%)
Dívida designada como hedge accounting	0	13	n.m.	185	n.m.
Reestruturação Corporativa	47	0	n.m.	144	(67,3%)
Impactos Paralisação Caminhoneiros	10	0	n.m.	75	(86,5%)
Recuperações tributárias	(4)	(142)	(97,0%)	(19)	(78,3%)
Participação de acionistas não controladores	13	(8)	n.m.	(13)	n.m.
Alienação de negócios	4	1	162,3%	0	n.m.
Hiperinflação	16	0	n.m.	13	31,2%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>604</b>	<b>939</b>	<b>(35,7%)</b>	<b>371</b>	<b>63,0%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>6,9%</i>	<i>10,8%</i>	<i>(3,9) p.p.</i>	<i>4,6%</i>	<i>2,3 p.p.</i>

A Companhia apresenta abaixo a reconciliação do EBITDA para o EBITDA Ajustado, em consonância com a Instrução CVM 527/2012, e a natureza dos itens de reconciliação:

A Companhia considerou os seguintes efeitos no cálculo do EBITDA Ajustado:

**Operação Carne Fraca/Trapaça:** (i) valores diretamente atribuíveis à operação, incluindo gastos com advogados e consultorias no valor de R\$8 milhões; (ii) custos de ociosidade na estrutura fabril no montante de R\$49 milhões; (iii) provisão para perdas de estoques totalizando R\$29 milhões; e (iv) indenizações a integrados em R\$15 milhões.

**Dívida designada como hedge:** efeitos referentes a hedge accounting das dívidas nas exportações (designado quando da contratação da mesma). A Companhia não registrou impactos no 3T18, mas poderá observar em exercícios futuros, conforme o vencimento das dívidas designadas, os impactos que serão reconhecidos na linha de Receita Bruta sem impacto caixa.

**Reestruturação Corporativa:** abrangem custos de rescisão contratual, indenizações a integrados, perda de estoques/ aumento ociosidade e gastos com consultorias. No 3T18, os custos de ociosidade totalizam R\$20 milhões, perdas de estoques R\$ 15 milhões e indenizações a integrados R\$12 milhões.

**Greve dos caminhoneiros:** incluem, principalmente, gastos logísticos adicionais, aumento de ociosidade, tanto fabril quanto da frota, e perdas de estoque.

**Recuperações tributárias:** incluem principalmente ganhos de recuperações decorrentes de mudanças no posicionamento tributário.

**Acionistas não controladores:** expurgo do valor dos acionistas minoritários sobre o resultado líquido das entidades em que possuem participação.

**Itens sem efeito caixa:** abrangem ajustes a valor justo para atendimento às normas contábeis vigentes, os quais, no entanto, não contribuem na geração de caixa da Companhia.

**Alienação de negócios:** ajuste de preço na alienação do segmento de lácteos quando da liberação parcial dos valores da escrow account e custo relacionado ao encerramento do acordo vinculado aos ativos do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD), entre outras.

**Hiperinflação:** no 3T18 a Companhia adotou o IAS 29 – Economias Hiperinflacionárias, na qual todas as empresas argentinas passam a tratar seus balanços em Pesos Argentinos Inflacionados. Os ajustes registrados no patrimônio líquido desde 01.01.2018 não têm efeito caixa. Como a BRF (controladora) está sediada em um país cuja economia não é Hiperinflacionária, os ajustes de adoção são efetuados somente no exercício de 2018, sem a necessidade de remensuração de exercício anteriores, detalhado no item 3.3 das Notas Explicativas.

## RESULTADOS 3T18

### Principais Indicadores Financeiros

Resultado - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	1.251	1.286	(2,7%)	1.216	2,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>8.767</b>	<b>8.732</b>	<b>0,4%</b>	<b>8.067</b>	<b>8,7%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.402</b>	<b>1.907</b>	<b>(26,5%)</b>	<b>628</b>	<b>123,2%</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>16,0%</i>	<i>21,8%</i>	<i>(5,8) p.p.</i>	<i>7,8%</i>	<i>8,2 p.p.</i>
<b>EBIT</b>	<b>(87)</b>	<b>559</b>	<b>n.m.</b>	<b>(803)</b>	<b>(89,1%)</b>
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>(1,0%)</i>	<i>6,4%</i>	<i>(7,4) p.p.</i>	<i>(9,9%)</i>	<i>9,0 p.p.</i>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>604</b>	<b>939</b>	<b>(35,7%)</b>	<b>371</b>	<b>63,0%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>6,9%</i>	<i>10,8%</i>	<i>(3,9) p.p.</i>	<i>4,6%</i>	<i>2,3 p.p.</i>
<b>EBITDA</b>	<b>415</b>	<b>1.074</b>	<b>(61,3%)</b>	<b>(301)</b>	<b>(237,9%)</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>4,7%</i>	<i>12,3%</i>	<i>(7,6) p.p.</i>	<i>(3,7%)</i>	<i>8,5 p.p.</i>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(812)</b>	<b>138</b>	<b>n.m.</b>	<b>(1.466)</b>	<b>(44,6%)</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(9,3%)</i>	<i>1,6%</i>	<i>(10,8) p.p.</i>	<i>(18,2%)</i>	<i>8,9 p.p.</i>
Resultado por ação <sup>1</sup>	(1,00)	0,17	n.m.	(1,81)	(44,6%)

<sup>1</sup>Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

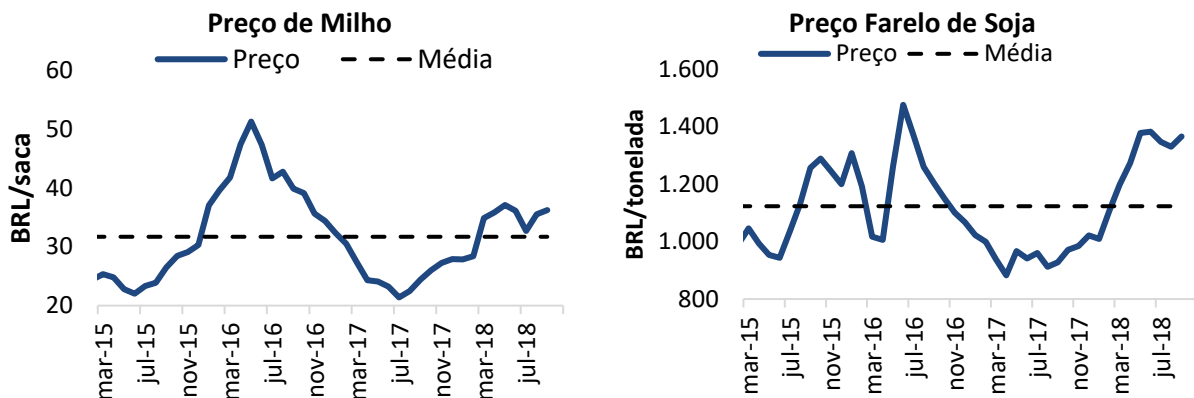
### Destaques do Trimestre e Eventos Subsequentes

- Aprovação das alterações do Estatuto Social em Assembleia Geral Extraordinária, adequando-o ao novo Regulamento do Novo Mercado e recomendações do Código Brasileiro de Governança Corporativa
- Previsão de convocação para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em dezembro, para deliberar sobre a incorporação da SHB, subsidiária focada no atendimento ao Segmento Halal.
- Contratação do Sr. Neil Peixoto para o cargo de Vice-Presidente de Qualidade, P&D e Sustentabilidade, do Sr. Rubens Pereira para o cargo de Vice-Presidente de Estratégia, Gestão e Inovação, promoção do Sr. Leonardo Dallorto para o cargo de Vice-Presidente de Planejamento Integrado e Logística e eleição do Sr. Elcio Ito para o cargo de Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores. Dessa forma, a BRF completa o preenchimento de todos os cargos de sua diretoria executiva.
- Conclusão e Divulgação do Plano Estratégico para os próximos 5 anos em evento realizado em São Paulo e Nova Iorque (BRF Day). O Plano tem como compromisso o reposicionamento estratégico da Companhia visando a geração consistente e sustentável de resultados no médio e longo prazos.
- Lançamento da Qualy Light 0% Lactose, a primeira margarina zero lactose do País, indicada tanto para quem busca alimentos mais leves e com menos calorias, quanto para quem apresenta intolerância à lactose.
- Recebimento de certificação internacional de bem-estar animal, selo PAACO (Professional Animal Auditor Certification Organization), que se somam a outras oito certificações sobre o tema que atestam as boas práticas da Companhia.

## CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

### Grãos

No terceiro trimestre de 2018, os preços dos grãos se mantiveram em patamares elevados. O preço do milho<sup>1</sup>, cuja média no trimestre foi de R\$35/saca, ficou 42,9% acima do verificado no 3T17, influenciado principalmente por uma redução na oferta local e por uma maior exportação no período, reflexo da desvalorização cambial. Já os preços da soja continuaram sob influência da disputa comercial entre EUA e China, aumentando a demanda pela soja brasileira. Assim, o preço médio do farelo de soja<sup>1</sup> no trimestre foi de R\$1.347/tonelada, 44,4% acima do patamar apurado no 3T17.

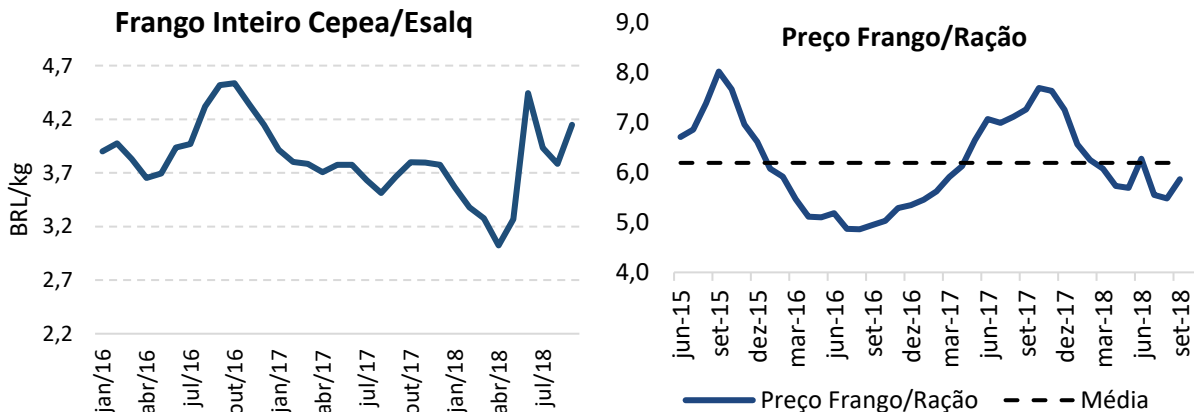


Fonte: Bloomberg

<sup>1</sup> Para o cálculo do preço do milho foram consideradas as seguintes praças: Cascavel, Chapecó e Rio Verde; para farelo de soja: Chapecó, Paraná, Triângulo Mineiro e Rondonópolis

### Frango

A média do preço do frango inteiro atingiu R\$3,95 kg no 3T18, representando alta de aproximadamente 10% tanto na comparação anual, quanto trimestral, segundo os dados do CEPEA/ESALQ. Esse aumento de preço está relacionado aos ajustes da oferta por parte da indústria, decorrentes do alto custo dos grãos e dos eventos extraordinários que ocorreram no segundo trimestre, tais como a exclusão de plantas da lista de estabelecimentos aprovados para exportação para a União Europeia e a greve dos caminhoneiros. No mercado internacional, observou-se um maior volume exportado (+0,9% a/a) e maiores preços em reais (+18,7% a/a), positivamente impactado pela desvalorização cambial, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Como consequência, a margem de rentabilidade do produtor mostrou-se em recuperação ao final do trimestre, mas ainda abaixo das médias históricas.



Fonte: SECEX, CEPEA/ESALQ e Bloomberg.



## RESULTADO CONSOLIDADO 3T18

### Receita Operacional Líquida (ROL)

Volumes - Mil Toneladas	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
Aves (In Natura)	561	566	(0,9%)	582	(3,6%)
Suínos e outros (In Natura)	77	89	(13,4%)	70	11,0%
Processados	538	539	(0,2%)	497	8,3%
Outras Vendas	74	91	(18,2%)	67	11,4%
<b>Total</b>	<b>1.251</b>	<b>1.286</b>	<b>(2,7%)</b>	<b>1.216</b>	<b>2,9%</b>
<b>ROL (R\$ Milhões)</b>	<b>8.767</b>	<b>8.732</b>	<b>0,4%</b>	<b>8.067</b>	<b>8,7%</b>
Preço Médio (ROL)	7,01	6,79	3,2%	6,64	5,6%

A Receita Líquida consolidada da Companhia totalizou R\$8,8 bilhões no 3T18, um aumento de 0,4% a/a. Esse crescimento reflete (i) a melhor performance comercial no Segmento Brasil, com crescimento de volumes (+5,5%) e preços médios (+4,0%); e (ii) o bom desempenho do Segmento Halal, dada a contínua recuperação de preços em dólar. Por outro lado, o Segmento Internacional enfrentou um cenário bastante desafiador no trimestre, decorrente (i) da exclusão das plantas da BRF da lista de estabelecimentos aprovados para exportação para União Europeia; (ii) das tarifas antidumping aplicadas temporariamente pela China; (iii) dos níveis ainda elevados dos estoques no Japão com reflexos em preços; e (iv) da continuidade do fechamento do mercado russo para a indústria de proteínas brasileiras.

Considerando a evolução trimestral, a Receita Líquida registrou um aumento de 8,7%. Esse crescimento reflete os maiores volumes vendidos nos Segmentos Brasil (5,6%) e Internacional (1,5%) combinado com o crescimento de 5,6% no preço médio, que foi beneficiado pelo repasse de preço nos Segmentos Brasil e Halal, aliado ao melhor *mix* de vendas entre produtos *in natura* e processados.

### Custo do Produto Vendido

CPV - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Custo do Produto Vendido</b>	<b>(7.365)</b>	<b>(6.825)</b>	<b>7,9%</b>	<b>(7.439)</b>	<b>(1,0%)</b>
<i>R\$/Kg</i>	<i>5,89</i>	<i>5,31</i>	<i>10,9%</i>	<i>6,12</i>	<i>(3,8%)</i>

O CPV cresceu 7,9% a/a, reflexo do aumento dos preços do milho e do farelo de soja no período, subindo 42,9% e 44,4%, respectivamente. Além disso, outros fatores não recorrentes também influenciaram negativamente o CPV, dentre os quais: (i) R\$102 milhões relacionados à Operação Trapaça; (ii) R\$47 milhões oriundos do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira; e (iii) R\$10 milhões resultantes da greve dos caminhoneiros.

Na comparação trimestral, o CPV por quilo reduziu 3,8%, principalmente devido aos menores lançamentos extraordinários no trimestre.

## Lucro Bruto

Lucro Bruto - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.402</b>	<b>1.907</b>	<b>(26,5%)</b>	<b>628</b>	<b>123,2%</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>16,0%</i>	<i>21,8%</i>	<i>(5,8) p.p.</i>	<i>7,8%</i>	<i>8,2 p.p.</i>

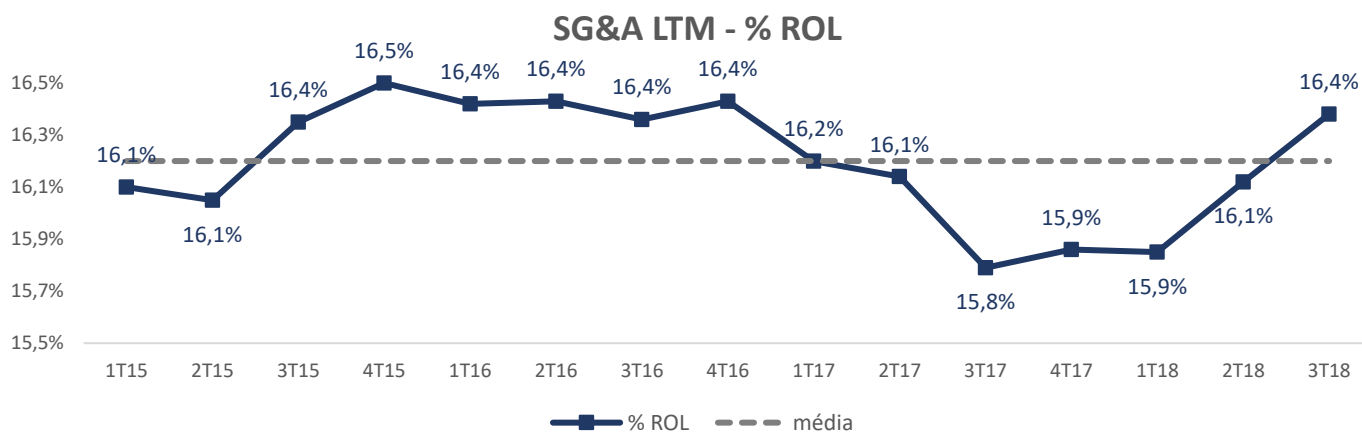
A Margem Bruta totalizou 16,0% no 3T18, uma contração de 5,8 p.p. na comparação anual, resultado dos desafios nos mercados internacionais, maior volume de produtos in natura no Brasil e aumentos dos custos dos grãos, conforme comentado acima. Vale destacar o avanço de 8,2 p.p. na Margem Bruta em relação ao 2T18, resultado da combinação entre o aumento de 5,6% t/t no preço médio com a redução de 3,8% t/t no custo unitário.

## Despesas Operacionais

Despesas Operacionais - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
Despesas com Vendas	(1.223)	(1.172)	4,4%	(1.229)	(0,5%)
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(13,9%)</i>	<i>(13,4%)</i>	<i>(0,5) p.p.</i>	<i>(15,2%)</i>	<i>1,3 p.p.</i>
Despesas Administrativas e Honorários	(174)	(147)	18,3%	(155)	12,0%
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(2,0%)</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>(0,3) p.p.</i>	<i>(1,9%)</i>	<i>(0,1) p.p.</i>
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(1.397)</b>	<b>(1.319)</b>	<b>5,9%</b>	<b>(1.384)</b>	<b>0,9%</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(15,9%)</i>	<i>(15,1%)</i>	<i>(0,8) p.p.</i>	<i>(17,2%)</i>	<i>1,2 p.p.</i>

As despesas com vendas aumentaram 4,4% na comparação anual. Esse aumento é resultado de maiores despesas logísticas, provenientes dos maiores volumes vendidos e ampliação na malha logística. As despesas administrativas e honorários registraram alta de 18,3% na comparação anual, basicamente pelo repasse de inflação do período no Brasil e pela variação cambial nas operações no exterior.

O SG&A LTM da Companhia como % da ROL atingiu 16,4% no 3T18, impactado principalmente pela variação cambial nas operações no exterior.





### Outros Resultados Operacionais

Outros Resultados Operacionais - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
Outras Receitas Operacionais	1	142	(99,6%)	48	(98,9%)
Outras Despesas Operacionais	(99)	(175)	(43,3%)	(99)	0,2%
<b>Outros Resultados Operacionais</b>	<b>(99)</b>	<b>(33)</b>	<b>200,4%</b>	<b>(50)</b>	<b>95,6%</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(1,1%)</i>	<i>(0,4%)</i>	<i>(0,7) p.p.</i>	<i>(0,6%)</i>	<i>(0,5) p.p.</i>

No 3T18, totalizamos um resultado líquido negativo de R\$99 milhões na rubrica de “Outros Resultados Operacionais” relacionados principalmente com: (i) reconhecimento de provisões para riscos cíveis e trabalhistas; e (ii) baixas de ativo imobilizado. Na comparação anual, o aumento foi de R\$65,7 milhões, refletindo, principalmente, o impacto positivo referente à adesão ao PERT ocorrido durante o 3T17.

Na comparação com o 2T18, a rubrica de “Outros Resultados Operacionais” aumentou R\$49 milhões no 3T18, decorrente essencialmente da recuperação de impostos extemporâneos durante o 2T18.

### EBITDA Ajustado

EBITDA - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado</b>	<b>(812)</b>	<b>138</b>	<b>n.m.</b>	<b>(1.466)</b>	<b>(44,6%)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	218	70	209,6%	19	n.m.
Financeiras Líquidas	507	351	44,6%	644	(21,2%)
Depreciação e Amortização	488	515	n.m.	490	(0,5%)
Hiperinflação	15	0	n.m.	11	n.m.
<b>EBITDA</b>	<b>415</b>	<b>1.074</b>	<b>(61,3%)</b>	<b>(301)</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>4,7%</i>	<i>12,3%</i>	<i>(7,6) p.p.</i>	<i>(3,7%)</i>	<i>8,5 p.p.</i>
Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça	102	0	n.m.	288	(64,5%)
Dívida designada como hedge accounting	0	13	n.m.	185	n.m.
Reestruturação Corporativa	47	0	n.m.	144	(67,3%)
Impactos Paralisação Caminhoneiros	10	0	n.m.	75	(86,5%)
Recuperações tributárias	(4)	(142)	(97,0%)	(19)	(78,3%)
Participação de acionistas não controladores	13	(8)	n.m.	(13)	n.m.
Itens sem efeito caixa	0	0	n.m.	0	n.m.
Alienação de negócios	4	1	162,3%	0	n.m.
Hiperinflação	16	0	n.m.	13	31,2%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>604</b>	<b>939</b>	<b>(35,7%)</b>	<b>371</b>	<b>63,0%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>6,9%</i>	<i>10,8%</i>	<i>(3,9) p.p.</i>	<i>4,6%</i>	<i>2,3 p.p.</i>

O EBITDA Ajustado do 3T18 totalizou R\$604 milhões, uma redução de 35,7% na comparação anual. A margem totalizou 6,9%, uma contração de 3,9 p.p. a/a. Este resultado reflete basicamente: (i) a redução da margem bruta, principalmente em função da escalada dos preços dos grãos no comparativo 3T18 vs. 3T17; e (ii) maiores despesas de SG&A. Na comparação trimestral, o EBITDA Ajustado cresceu 63,0%, refletindo o melhor desempenho comercial no período associado a uma ligeira redução no custo unitário.

Vale destacar que o EBITDA Ajustado não contempla qualquer impacto dos efeitos de economia Hiperinflacionária da Argentina, uma vez que esses ajustes não afetam o caixa.

### Resultado Operacional (EBIT)

EBIT - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
Lucro Bruto	1.402	1.907	(26,5%)	628	123,2%
Despesas Operacionais	(1.397)	(1.318)	6,0%	(1.384)	0,9%
Outros Resultados	(99)	(34)	191,5%	(50)	95,6%
Equivalência Patrimonial	5	3	77,4%	3	62,3%
<b>EBIT</b>	<b>(87)</b>	<b>559</b>	<b>n.m.</b>	<b>(803)</b>	<b>(89,1%)</b>
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>(1,0%)</i>	<i>6,4%</i>	<i>(7,4) p.p.</i>	<i>(9,9%)</i>	<i>9,0 p.p.</i>

O EBIT totalizou (R\$87) milhões no 3T18, refletindo principalmente o menor lucro bruto, os impactos dos eventos não recorrentes e o aumento nos preços dos grãos.

Quando comparado com o 2T18, o EBIT cresceu R\$715 milhões, refletindo, sobretudo, o melhor desempenho operacional e os menores lançamentos extraordinários no período.

### Resultado Financeiro

Resultado Financeiro - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
Receitas Financeiras	588	893	(34,2%)	1.146	(48,7%)
Despesas Financeiras	(1.095)	(1.243)	(11,9%)	(1.790)	(38,8%)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(507)</b>	<b>(351)</b>	<b>44,6%</b>	<b>(644)</b>	<b>(21,2%)</b>

O Resultado Financeiro Líquido totalizou R\$507 milhões no 3T18. Os principais componentes foram agrupados nas categorias a seguir:

(i) **Juros líquidos, relacionados à dívida e caixa**, de R\$324 milhões negativos no 3T18, ligeiramente superior (R\$23 milhões) ao resultado apurado no trimestre passado principalmente como consequência do aumento do endividamento líquido médio no período. Em relação ao mesmo período de 2017, os juros líquidos tiveram pouca variação uma vez que a redução dos juros de referência no Brasil (CDI) compensou a elevação do endividamento médio no período.

(ii) **Resultado negativo de ajuste a valor presente (AVP)** de R\$ 81 milhões. O AVP segregava a parcela de receita/despesa financeira da estrutura dos negócios com clientes/fornecedores. Este montante é compensado no resultado operacional.

(iii) **Despesas com juros e/ou correção monetária sobre direitos, obrigações, impostos e outros** totalizaram R\$106 milhões no 3T18, redução de R\$3 milhões em relação ao trimestre anterior. No mesmo período de 2017 foi registrado ganho extraordinário sobre o Programa Especial de Regularização Tributária ("PERT") de R\$150 milhões reconhecidos nesta rubrica.

(iv) **Resultado de variação cambial e outros** de R\$190 milhões negativos, refletindo o impacto do câmbio sobre os saldos patrimoniais em moeda estrangeira da Companhia. O resultado no trimestre compreende principalmente (i) variação cambial sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira de R\$142 milhões negativos; (ii) variação cambial de R\$103 milhões negativos relacionada a desqualificação do teste de efetividade de dívidas designadas em 2011 como *hedge accounting* e que tiveram seu vencimento neste trimestre; (iii) a marcação a mercado do instrumento derivativo Total Return Swap, impactando o resultado positivamente em R\$27 milhões além de outros efeitos relacionados ao fair value de derivativos.

(v) **Reconhecimento no resultado oriundo do IAS 29 - "Economias Hiperinflacionárias"**, detalhado no item 3.3 das Notas Explicativas, impactou positivamente o Resultado Financeiro em R\$194 milhões no 3T18 e R\$412 milhões no acumulado do ano.

## Lucro (Prejuízo) Líquido

Lucro (Prejuízo) Líquido - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado</b>	<b>(812)</b>	<b>138</b>	<b>(690,5%)</b>	<b>(1.466)</b>	<b>(44,6%)</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(9,3%)</i>	<i>1,6%</i>	<i>(10,8) p.p.</i>	<i>(18,2%)</i>	<i>8,9 p.p.</i>
<i>Resultado por ação<sup>1</sup></i>	<i>(1,00)</i>	<i>0,17</i>	<i>(690,5%)</i>	<i>(1,80)</i>	<i>(44,6%)</i>

<sup>1</sup> Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$812 milhões no 3T18. Além do desempenho operacional pressionado pelo aumento do preço dos grãos e maiores despesas com vendas, outros fatores influenciaram o resultado, como: (i) despesas não recorrentes de R\$188 milhões atreladas à Operação Carne Fraca/Trapaça, greve dos caminhoneiros, reestruturação corporativa, entre outras; (ii) resultado de variação cambial sobre dívidas (inclusive *hedge accounting*) e marcação a mercado do instrumento derivativo Total Return Swap no montante de R\$218 milhões, conforme explicado no item Resultado Financeiro acima; e (iii) impacto dos efeitos da Hiperinflação nos investimentos na Argentina e provisão de perda de IR diferido sobre prejuízo fiscal da subsidiária SHB no montante de R\$176 milhões. A subsidiária SHB deverá ser reincorporada à sua controladora em 31 de dezembro de 2018, após aprovação pelos acionistas em Assembleia Geral Extraordinária a ser convocada para dezembro de 2018. Esta transação visa a simplificação e a otimização da estrutura societária, operacional e tributária da BRF.

## DESEMPENHO POR SEGMENTO

Resultados por segmento 3T18	Total	Segmento Brasil	Segmento Halal	Segmento Internacional	Segmento Cone Sul	Outros Segmentos	Corporate
Volumes - Mil Toneladas	1.251	568	280	264	60	78	-
<b>ROL (R\$, Milhões)</b>	<b>8.767</b>	<b>4.121</b>	<b>2.208</b>	<b>1.784</b>	<b>404</b>	<b>250</b>	<b>0</b>
Preço Médio ROL - R\$	7,01	7,25	7,88	6,75	6,75	3,19	-
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>1.402</b>	<b>870</b>	<b>565</b>	<b>74</b>	<b>27</b>	<b>17</b>	<b>(151)</b>
Margem Bruta (%)	16,0%	21,1%	25,6%	4,2%	6,8%	6,9%	-
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>(87)</b>	<b>140</b>	<b>188</b>	<b>(148)</b>	<b>(33)</b>	<b>(9)</b>	<b>(225)</b>
Margem EBIT (%)	(1,0%)	3,4%	8,5%	(8,3%)	(8,2%)	(3,5%)	-
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>604</b>	<b>398</b>	<b>302</b>	<b>(36)</b>	<b>10</b>	<b>(4)</b>	<b>(66)</b>
Margem EBITDA Ajustado (%)	6,9%	9,7%	13,7%	(2,0%)	2,5%	(1,6%)	-
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>415</b>	<b>398</b>	<b>293</b>	<b>(45)</b>	<b>(2)</b>	<b>(4)</b>	<b>(225)</b>
Margem EBITDA (%)	4,7%	9,7%	13,3%	(2,5%)	(0,6%)	(1,6%)	-

## SEGMENTO BRASIL

Segmento Brasil	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>568</b>	<b>539</b>	<b>5,5%</b>	<b>538</b>	<b>5,6%</b>
Aves (In Natura)	130	117	11,4%	133	(2,7%)
Suínos e outros (In Natura)	30	28	6,7%	29	5,1%
Processados	409	394	3,7%	376	8,6%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>4.121</b>	<b>3.757</b>	<b>9,7%</b>	<b>3.683</b>	<b>11,9%</b>
Preço médio (R\$/Kg)	7,25	6,97	4,0%	6,84	5,9%
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>870</b>	<b>953</b>	<b>(8,7%)</b>	<b>660</b>	<b>31,8%</b>
Margem Bruta (%)	21,1%	25,4%	(4,3) p.p.	17,9%	3,2 p.p.
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>140</b>	<b>261</b>	<b>(46,3%)</b>	<b>(56)</b>	<b>n.m.</b>
Margem EBIT (%)	3,4%	7,0%	(3,6) p.p.	(1,5%)	4,9 p.p.
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>398</b>	<b>512</b>	<b>(22,2%)</b>	<b>183</b>	<b>117,9%</b>
Margem EBITDA Ajustado (%)	9,7%	13,6%	(4,0) p.p.	5,0%	4,7 p.p.
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>398</b>	<b>519</b>	<b>(23,3%)</b>	<b>198</b>	<b>100,6%</b>
Margem EBITDA (%)	9,7%	13,8%	(4,2) p.p.	5,4%	4,3 p.p.

### 3T18 x 3T17

O 3T18 foi marcado por uma expressiva melhora na Receita Líquida no Segmento Brasil como resultado do aumento de preços e volumes. A Receita Líquida subiu 9,7% na comparação anual e os preços médios cresceram 4,0% a/a, fruto da estratégia de repasse de preços a fim de rentabilizar a operação e compensar os maiores custos. O volume comercializado totalizou 568 mil toneladas (+5,5% a/a), com destaque para a categoria aves *in natura*, que cresceu 11,4% no período e processados 3,7%.

O custo unitário médio aumentou 9,9% a/a, consequência do aumento do preço dos grãos, da mudança do *mix* de produção, com maior participação de produtos *in natura*, e menor diluição dos custos fixos em função da ociosidade medida na produção. Assim, a margem bruta retraiu 4,3 p.p. a/a no 3T18.

As despesas operacionais como % da ROL caíram 0,7 p.p. a/a, em função da maior diluição das despesas no período.

Desse modo, o EBITDA Ajustado do 3T18 totalizou R\$398 milhões, com margem de 9,7%, queda de 4,0 p.p. na comparação anual, na qual o aumento de preços e volumes (de menor valor agregado) não foram suficientes para compensar o aumento de custos e despesas.

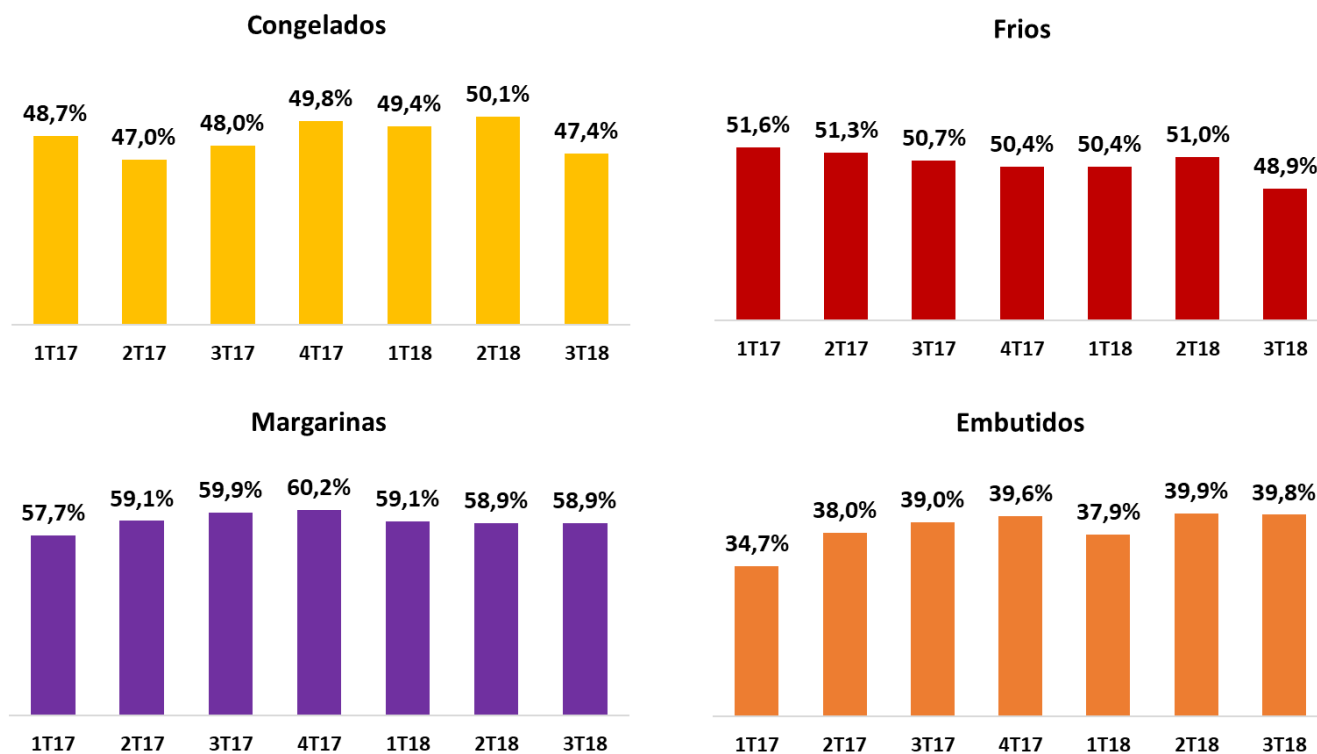
### 3T18 x 2T18

A combinação de aumento de 5,9% t/t dos preços médios com crescimento de 5,6% no volume comercializado levou a Receita Líquida o Segmento Brasil a expandir 11,9% no período. A categoria de processados foi a que cresceu mais em volume, 8,6% t/t.

Assim, a margem bruta apresentou um ganho de 3,2 p.p., decorrente de um *mix* com maior valor agregado e do reposicionamento de preços.

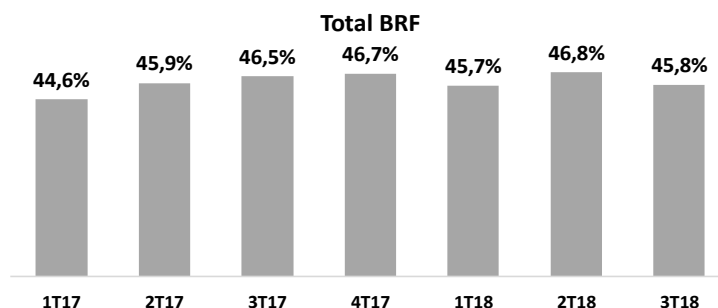
As despesas operacionais como % da ROL melhoraram 1,7 p.p. t/t, decorrente de menores investimentos em marketing no trimestre, dado que no 2T18 realizamos importantes campanhas em todas as nossas marcas. Desse modo, o EBITDA Ajustado expandiu 4,7 p.p. na comparação trimestral, como resultado do aumento de preços atrelados aos maiores volumes vendidos (com um portfólio de maior valor agregado).

## Market Share



Fonte: Nielsen Retail Bimestral – Margarinas e Congelados (leitura de Ago/Set); Embutidos e Frios (leitura de Jul/Ago).

## Market Share Total



Fonte: Nielsen

No terceiro trimestre de 2018, a Companhia atingiu 45,8% de market share de valor consolidado, uma perda de 0,7 p.p. a/a. Essa queda está atrelada ao repasse de preço que realizamos ao final do segundo semestre com o intuito de rentabilizar a operação, sendo que os competidores de menor porte não acompanharam na mesma intensidade e conseguiram aumentar suas respectivas participações de mercado.

O destaque positivo ficou para a categoria de Embutidos, cujo ganho foi de 0,8 p.p. a/a, positivamente impactado pela marca Kidelli, cuja participação atual de mercado é de 0,7%. A categoria de Margarinas apresenta uma queda de 1,1 p.p. a/a na participação de mercado, mantendo-se praticamente estável nos últimos 3 trimestres, respondendo bem à estratégia de preços adotada na categoria desde janeiro.

As categorias de Congelados e Frios foram as que mais sofreram com o reposicionamento de preço, retraindo 0,6 p.p. a/a e 1,8 p.p. a/a, respectivamente.



## SEGMENTO HALAL

Segmento Halal	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>280</b>	<b>305</b>	<b>(8,3%)</b>	<b>295</b>	<b>(4,9%)</b>
Aves (In Natura)	241	273	(11,7%)	258	(6,6%)
Outros (In Natura)	1	0	58,8%	0	61,3%
Processados	39	32	19,0%	36	6,3%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>2.208</b>	<b>1.932</b>	<b>14,3%</b>	<b>2.104</b>	<b>5,0%</b>
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	<i>7,88</i>	<i>6,33</i>	<i>24,6%</i>	<i>7,14</i>	<i>10,4%</i>
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>565</b>	<b>417</b>	<b>35,3%</b>	<b>344</b>	<b>64,4%</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>25,6%</i>	<i>21,6%</i>	<i>4,0 p.p.</i>	<i>16,3%</i>	<i>9,2 p.p.</i>
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>188</b>	<b>66</b>	<b>183,4%</b>	<b>(6)</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>8,5%</i>	<i>3,4%</i>	<i>5,1 p.p.</i>	<i>(0,3%)</i>	<i>8,8 p.p.</i>
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>302</b>	<b>172</b>	<b>75,3%</b>	<b>186</b>	<b>62,5%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>13,7%</i>	<i>8,9%</i>	<i>4,8 p.p.</i>	<i>8,8%</i>	<i>4,8 p.p.</i>
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>293</b>	<b>167</b>	<b>75,9%</b>	<b>107</b>	<b>175,1%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>13,3%</i>	<i>8,6%</i>	<i>4,7 p.p.</i>	<i>5,1%</i>	<i>8,2 p.p.</i>
<b>Volume CFR* (Mil, Toneladas)</b>	<b>115</b>	<b>131</b>	<b>(12,2%)</b>	<b>110</b>	<b>4,2%</b>
<i>Representatividade no volume total (%)</i>	<i>41,1%</i>	<i>42,9%</i>	<i>(1,8) p.p.</i>	<i>37,5%</i>	<i>3,6 p.p.</i>

\*Exportação Direta

### 3T18 x 3T17

A Receita Líquida do Segmento Halal totalizou R\$2,2 bilhões no 3T18 (+14,3% a/a), impulsionada pelo aumento dos preços na região do Golfo, com destaque para a Arábia Saudita, resultante do melhor equilíbrio na oferta e demanda na região e da proibição de embarque de frangos insensibilizados.

Além da melhor realização de preço, as iniciativas focadas na melhoria na rentabilidade da região, tais como alocações de volume em canais mais rentáveis, redução de despesas, *mix* de maior valor agregado e uma sazonalidade favorável na Turquia, com as fábricas operando a plena capacidade, foram importantes para compensar integralmente o aumento dos custos dos grãos. Dessa forma, o EBITDA Ajustado do Segmento Halal atingiu R\$302 milhões no 3T18, com uma margem EBITDA Ajustada de 13,7% (+4,8 p.p. a/a), o melhor desempenho desde 2016.

Em relação ao market share, houve ganho de 1,9 p.p. a/a no trimestre nos países do Golfo. Como resultado, o market share total atingiu 42,0% no 3T18, ainda com uma ampla liderança no mercado. A seguir a participação de mercado em todas as categorias, segundo a Nielsen: (i) griller com 50,1% (+1,2 p.p. a/a); (ii) cortes de frango com 61,9% (+1,9 p.p. a/a); e (iii) processados com 23,3% (+3,2 p.p. a/a).

### 3T18 x 2T18

Essa tendência de melhor realização de preço também foi observada na comparação trimestral, com destaque para a operação na Turquia, na qual a gestão da Companhia conseguiu manter os preços em níveis competitivos, mesmo com a desvalorização da lira turca. Assim, observamos um crescimento de 5,0% t/t na Receita Líquida. O destaque foi o aumento do EBITDA Ajustado, da ordem de 62,5% no trimestre, e de 4,8 p.p. na margem EBITDA Ajustada, mesmo com uma perda de 1,6 p.p. t/t no *market share*, dado o aumento de preços no período.

## SEGMENTO INTERNACIONAL

Segmento Internacional	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>264</b>	<b>319</b>	<b>(17,3%)</b>	<b>260</b>	<b>1,5%</b>
Aves (In Natura)	181	167	7,9%	180	0,4%
Suínos e outros (In Natura)	31	49	(36,6%)	28	10,0%
Processados	48	73	(34,7%)	47	1,3%
Outras Vendas	5	30	(83,5%)	5	(5,7%)
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>1.784</b>	<b>2.274</b>	<b>(21,6%)</b>	<b>1.643</b>	<b>8,6%</b>
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	<i>6,75</i>	<i>7,12</i>	<i>(5,2%)</i>	<i>6,31</i>	<i>7,0%</i>
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>74</b>	<b>438</b>	<b>(83,1%)</b>	<b>12</b>	<b>522,7%</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>4,2%</i>	<i>19,3%</i>	<i>(15,1) p.p.</i>	<i>0,7%</i>	<i>3,4 p.p.</i>
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>(148)</b>	<b>195</b>	<b>n.m.</b>	<b>(191)</b>	<b>(22,3%)</b>
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>(8,3%)</i>	<i>8,6%</i>	<i>(16,9) p.p.</i>	<i>(11,6%)</i>	<i>3,3 p.p.</i>
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>(36)</b>	<b>332</b>	<b>n.m.</b>	<b>3</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>(2,0%)</i>	<i>14,6%</i>	<i>(16,6) p.p.</i>	<i>0,2%</i>	<i>(2,2) p.p.</i>
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>(45)</b>	<b>332</b>	<b>n.m.</b>	<b>(91)</b>	<b>(50,7%)</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(2,5%)</i>	<i>14,6%</i>	<i>(17,1) p.p.</i>	<i>(5,5%)</i>	<i>3,0 p.p.</i>
<b>Volume CFR* (Mil, Toneladas)</b>	<b>209</b>	<b>247</b>	<b>(15,4%)</b>	<b>204</b>	<b>2,1%</b>
<i>Representatividade no volume total (%)</i>	<i>79,1%</i>	<i>77,3%</i>	<i>1,8 p.p.</i>	<i>78,6%</i>	<i>0,5 p.p.</i>

\*Exportação Direta

### 3T18 x 3T17

No 3T18, a Receita Líquida totalizou R\$1,8 bilhão, uma queda de 21,6% a/a, refletindo menores volumes e preços. No trimestre, reportamos uma queda de 17,3% a/a nos volumes comercializados e 5,2% a/a nos preços médios, refletindo: (i) restrições de volume na Europa e Rússia; (ii) dinâmica comercial mais desafiadora no mercado japonês diante do excesso de oferta; (iii) imposição de medidas antidumping temporárias pela China; e (iv) saturação do mercado de Hong Kong. Além disso, o aumento dos custos dos grãos consumiu integralmente a economia de gastos com a racionalização da estrutura. Assim, o EBITDA Ajustado atingiu R\$36 milhões negativos no 3T18, apresentando uma margem negativa de 2,0%.

### 3T18 x 2T18

Na comparação trimestral, a Receita Líquida subiu 8,6% t/t reflexo: (i) do aumento de preços na Europa, dado a menor oferta de produtos no mercado local; (ii) dos maiores volumes comercializados na África, como consequência da expansão de portfólio e otimização de volumes entre regiões; (iii) da recuperação dos preços domésticos na Tailândia; e (iv) do menor impacto de hedge operacional no 3T18.

Seguem abaixo os principais destaques das sub-regiões:

## 1) ÁSIA

Ásia	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>165</b>	<b>170</b>	<b>(3,1%)</b>	<b>172</b>	<b>(4,0%)</b>
Aves (In Natura)	131	117	11,4%	138	(5,2%)
Suínos e outros (In Natura)	22	15	43,8%	22	(0,3%)
Processados	7	7	(4,7%)	6	10,0%
Outras Vendas	5	30	(83,5%)	5	(5,7%)
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>964</b>	<b>1.079</b>	<b>(10,7%)</b>	<b>934</b>	<b>3,2%</b>
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	<i>5,85</i>	<i>6,34</i>	<i>(7,8%)</i>	<i>5,44</i>	<i>7,5%</i>
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>(8)</b>	<b>254</b>	<b>n.m.</b>	<b>(16)</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>(0,8%)</i>	<i>23,5%</i>	<i>(24,3) p.p.</i>	<i>(1,7%)</i>	<i>0,9 p.p.</i>
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>(107)</b>	<b>154</b>	<b>n.m.</b>	<b>(106)</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>(11,1%)</i>	<i>14,2%</i>	<i>(25,4) p.p.</i>	<i>(11,4%)</i>	<i>0,2 p.p.</i>
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>(28)</b>	<b>213</b>	<b>n.m.</b>	<b>10</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>(2,9%)</i>	<i>19,8%</i>	<i>(22,7) p.p.</i>	<i>1,0%</i>	<i>(3,9) p.p.</i>
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>(38)</b>	<b>218</b>	<b>n.m.</b>	<b>(43)</b>	<b>(10,3%)</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(4,0%)</i>	<i>20,2%</i>	<i>(24,2) p.p.</i>	<i>(4,6%)</i>	<i>0,6 p.p.</i>
<b>Volume CFR* (Mil, Toneladas)</b>	<b>144</b>	<b>150</b>	<b>(4,5%)</b>	<b>149</b>	<b>(3,7%)</b>
<i>Representatividade no volume total (%)</i>	<i>87,1%</i>	<i>88,4%</i>	<i>(1,2) p.p.</i>	<i>86,8%</i>	<i>0,3 p.p.</i>

\*Exportação Direta

### 3T18 x 3T17

No 3T18, a Receita Líquida de **Ásia** apresentou redução de 10,7% a/a, influenciado pela (i) imposição de medidas antidumping temporárias pelo governo chinês às exportações brasileiras de frango; (ii) saturação do mercado de Hong Kong pela absorção dos volumes de suínos antes exportados para a Rússia; (iii) dinâmica comercial mais desafiadora no Japão, dado o excesso de oferta gerado por produtores brasileiros em busca de ganhos imediatos com o câmbio atrativo do 3T18. Por outro lado, o destaque positivo ficou para os primeiros containers de cortes suínos vendidos para a Coreia do Sul, a expansão de volumes no Sudeste Asiático e a melhora operacional da *joint venture* em Singapura. Adicionalmente, o aumento dos preços dos grãos pressionou a rentabilidade dos mercados, contribuindo para o encerramento do trimestre com EBITDA Ajustado de R\$28 milhões negativos.

### 3T18 x 2T18

Na comparação trimestral, a Receita Líquida subiu 3,2% t/t, reflexo dos maiores preços praticados na Coreia do Sul e Singapura, dado o menor volume embarcado no 2T18 por conta da greve dos caminhoneiros. Contudo, os ganhos foram parcialmente compensados em razão das medidas antidumping impostas pelo governo chinês a partir de junho deste ano e aumento de custos em razão do aumento dos preços dos grãos.

## 2) EUROPA/EURÁSIA

Europa/Eurásia	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>37</b>	<b>96</b>	<b>(61,4%)</b>	<b>36</b>	<b>4,0%</b>
Aves (In Natura)	8	17	(51,0%)	5	79,4%
Suínos e outros (In Natura)	1	28	(97,0%)	0	227,2%
Processados	28	51	(45,7%)	31	(9,3%)
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>528</b>	<b>960</b>	<b>(45,1%)</b>	<b>471</b>	<b>12,0%</b>
Preço médio (R\$/Kg)	14,18	9,97	42,2%	13,16	7,7%
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>79</b>	<b>137</b>	<b>(42,8%)</b>	<b>27</b>	<b>188,8%</b>
Margem Bruta (%)	14,9%	14,3%	0,6 p.p.	5,8%	9,1 p.p.
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>(7)</b>	<b>31</b>	<b>n.m.</b>	<b>(54)</b>	<b>(87,2%)</b>
Margem EBIT (%)	(1,3%)	3,2%	(4,5) p.p.	(11,5%)	10,2 p.p.
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>11</b>	<b>95</b>	<b>(88,5%)</b>	<b>(8)</b>	<b>n.m.</b>
Margem EBITDA Ajustado (%)	2,1%	9,9%	(7,8) p.p.	(1,6%)	3,7 p.p.
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>13</b>	<b>91</b>	<b>(85,8%)</b>	<b>(33)</b>	<b>n.m.</b>
Margem EBITDA (%)	2,4%	9,4%	(7,0) p.p.	(7,0%)	9,4 p.p.
<b>Volume CFR* (Mil, Toneladas)</b>	<b>3</b>	<b>44</b>	<b>(92,8%)</b>	<b>3</b>	<b>19,2%</b>
Representatividade no volume total (%)	8,4%	45,3%	(36,9) p.p.	7,3%	1,1 p.p.

\*Exportação Direta

### 3T18 x 3T17

A Receita Líquida na **Europa** apresentou uma contração de 45,1% a/a, negativamente impactada por uma queda de 61,4% a/a nos volumes vendidos. Essa queda é explicada por dois fatores: (i) a exclusão das plantas da BRF no Brasil da lista de estabelecimentos habilitados para exportação à União Europeia, decisão oficializada em maio; e (ii) a continuidade do fechamento do mercado russo para as exportações brasileiras de carne suína. Por outro lado, a menor disponibilidade de produtos no mercado local favoreceu o aumento de preços a patamares historicamente altos (+42,2% a/a), compensando parcialmente a queda de volume. Como resultado, encerramos o 3T18 com um EBITDA Ajustado de R\$11 milhões.

### 3T18 x 2T18

Na comparação trimestral, a margem EBITDA Ajustada expandiu 3,7 p.p., impactada positivamente pelo aumento de preços, otimização dos volumes entre os canais de vendas e redimensionamento de gastos, dado o menor volume.

### 3) AMÉRICAS

Américas	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>35,1%</b>	<b>21</b>	<b>5,3%</b>
Aves (In Natura)	19	14	37,1%	18	6,5%
Suínos e outros (In Natura)	1	1	19,6%	0	76,3%
Processados	2	1	20,8%	2	(20,5%)
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>126</b>	<b>93</b>	<b>34,7%</b>	<b>112</b>	<b>12,2%</b>
Preço médio (R\$/Kg)	5,81	5,82	(0,3%)	5,45	6,6%
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>(10)</b>	<b>14</b>	<b>n.m.</b>	<b>(3)</b>	<b>181,3%</b>
Margem Bruta (%)	(7,8%)	14,8%	(22,6) p.p.	(3,1%)	(4,7) p.p.
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>(22)</b>	<b>3</b>	<b>n.m.</b>	<b>(16)</b>	<b>38,1%</b>
Margem EBIT (%)	(17,5%)	2,7%	(20,2) p.p.	(14,2%)	(3,3) p.p.
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>(16)</b>	<b>7</b>	<b>n.m.</b>	<b>(1)</b>	<b>2383,5%</b>
Margem EBITDA Ajustado (%)	(12,8%)	7,6%	(20,4) p.p.	(0,6%)	(12,2) p.p.
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>(16)</b>	<b>7</b>	<b>n.m.</b>	<b>(9)</b>	<b>83,6%</b>
Margem EBITDA (%)	(12,8%)	7,5%	(20,3) p.p.	(7,8%)	(5,0) p.p.
<b>Volume CFR* (Mil, Toneladas)</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>35,1%</b>	<b>21</b>	<b>5,3%</b>
Representatividade no volume total (%)	100,0%	100,0%	0,0 p.p.	100,0%	0,0 p.p.

\*Exportação Direta

A Receita Líquida de **Américas** apresentou um aumento de 34,7% a/a e 12,2% t/t, reflexo de maiores volumes comercializados (+35,1% a/a) devido a (i) novos contratos de vendas para Cuba; (ii) direcionamento dos volumes da Europa para o México, principalmente as proteínas de peito de frango e peru. Por outro lado, o excesso de oferta de produtos no México e o maior custo dos grãos pressionaram a rentabilidade, retraindo o EBITDA Ajustado do trimestre em R\$23,1 milhões a/a e R\$15,1 milhões t/t, para R\$16 milhões negativos no 3T18.

### 4) ÁFRICA

África	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>9,9%</b>	<b>32</b>	<b>25,6%</b>
Aves (In Natura)	23	19	17,5%	20	15,7%
Suínos e outros (In Natura)	7	5	41,2%	5	39,0%
Processados	11	13	(13,7%)	8	42,0%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>167</b>	<b>142</b>	<b>17,8%</b>	<b>127</b>	<b>32,0%</b>
Preço médio (R\$/Kg)	4,12	3,85	7,1%	3,92	5,0%
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>13</b>	<b>34</b>	<b>(60,2%)</b>	<b>4</b>	<b>205,8%</b>
Margem Bruta (%)	8,0%	23,7%	(15,7) p.p.	3,5%	4,6 p.p.
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>(12)</b>	<b>8</b>	<b>(244,3%)</b>	<b>(14)</b>	<b>(17,5%)</b>
Margem EBIT (%)	(7,1%)	5,8%	(12,9) p.p.	(11,3%)	4,2 p.p.
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>(3)</b>	<b>17</b>	<b>n.m.</b>	<b>1</b>	<b>n.m.</b>
Margem EBITDA Ajustado (%)	(2,0%)	11,9%	(13,9) p.p.	0,8%	(2,8) p.p.
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>(3)</b>	<b>17</b>	<b>n.m.</b>	<b>(7)</b>	<b>n.m.</b>
Margem EBITDA (%)	(2,0%)	11,7%	(13,7) p.p.	(5,3%)	3,3 p.p.
<b>Volume CFR* (Mil, Toneladas)</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>9,9%</b>	<b>32</b>	<b>25,6%</b>
Representatividade no volume total (%)	100,0%	100,0%	0,0 p.p.	100,0%	0,0 p.p.

\*Exportação Direta

No 3T18, a região da **África** apresentou uma melhora de 17,8% a/a e 32,0% t/t na Receita Líquida, positivamente impactada por uma melhor gestão de clientes e otimização de volumes, assim como expansão de portfólio com cortes suínos. Adicionalmente, a região foi abastecida temporariamente com maiores volumes de produtos Halal, reflexo do ajuste da indústria após as mudanças nas regras estabelecidas pelo governo da Arábia Saudita. O EBITDA Ajustado piorou em R\$20,2 milhões a/a, totalizando R\$3 milhões negativos no trimestre.

## SEGMENTO CONE SUL

Segmento Cone Sul	3T18 <sup>1</sup>	3T18 Ex-hiperinflação	3T17	Var a/a Ex-hiperinflação	2T18 <sup>1</sup>	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>59</b>	<b>0,9%</b>	<b>60</b>	<b>(0,7%)</b>
Aves (In Natura)	8	8	7	16,1%	10	(17,9%)
Suínos e outros (In Natura)	14	14	12	16,4%	12	9,6%
Processados	38	38	40	(4,8%)	38	0,4%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>404</b>	<b>554</b>	<b>562</b>	<b>(1,5%)</b>	<b>461</b>	<b>(12,3%)</b>
Preço médio (R\$/Kg)	6,75	9,25	9,47	(2,4%)	7,64	(11,7%)
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>27</b>	<b>70</b>	<b>66</b>	<b>5,7%</b>	<b>19</b>	<b>43,2%</b>
Margem Bruta (%)	6,8%	12,6%	11,8%	0,8 p.p.	4,1%	2,6 p.p.
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>(33)</b>	<b>(2)</b>	<b>(9)</b>	<b>(77,2%)</b>	<b>(45)</b>	<b>(26,6%)</b>
Margem EBIT (%)	(8,2%)	0,4%	(1,6%)	2,0 p.p.	(9,8%)	1,6 p.p.
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>23,4%</b>	<b>(4)</b>	<b>n.m.</b>
Margem EBITDA Ajustado (%)	2,5%	1,8%	1,4%	0,4 p.p.	(0,8%)	3,4 p.p.
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>7</b>	<b>(129,6%)</b>	<b>(16)</b>	<b>n.m.</b>
Margem EBITDA (%)	(0,6%)	0,4%	1,2%	(0,8) p.p.	(3,4%)	2,8 p.p.
<b>Volume CFR* (Mil, Toneladas)</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>24</b>	<b>18,9%</b>	<b>25</b>	<b>15,2%</b>
Representatividade no volume total (%)	47,7%	47,7%	40,4%	7,2 p.p.	41,1%	6,6 p.p.

\*Exportação Direta

<sup>1</sup> Ajustado pelos efeitos da Hiperinflação

**No ano de 2018 a Companhia adotou o IAS 29 – Economias Hiperinflacionárias.** Uma economia Hiperinflacionária ocorre em um país que apura 100% de índice de inflação no período acumulado de 3 anos, entre outros critérios qualitativos. A partir de 01.07.2018 a Argentina passou a ser considerada uma economia Hiperinflacionária. Desta forma o balanço e o resultado das subsidiárias da Argentina foram corrigidos monetariamente a fim de refletir o valor corrente. Como a economia Hiperinflacionária foi identificada apenas para as subsidiárias da Argentina, e a controladora não está em país de economia Hiperinflacionária, a Companhia não rerepresentou os saldos anteriores.

Para efeito de comparação anual, já que não foram considerados os impactos da Hiperinflação no 3T17, os comentários referem-se aos resultados ex-hiperinflação. Assim, a Receita Líquida caiu 1,5% no 3T18, já que os maiores volumes foram compensados por um menor preço médio em reais, dada a variação cambial. Por outro lado, um mix de produto de maior valor agregado, atrelado à melhor eficiência na gestão de despesas, contribuíram positivamente para a melhora da rentabilidade. Assim, o EBITDA Ajustado da região totalizou R\$10 milhões no 3T18, com uma margem de 1,8% (+0,4 p.p. a/a). Na comparação trimestral, a margem EBITDA ajustada cresceu 3,4 p.p., dado o maior controle de gastos e despesas no trimestre.



## OUTROS SEGMENTOS

Outros Segmentos + Ingredientes	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>78</b>	<b>63</b>	<b>24,8%</b>	<b>62</b>	<b>25,9%</b>
Aves (In Natura)	2	2	n.m.	1	105,2%
Suínos e outros (In Natura)	2	0	n.m.	0	n.m.
Processados	6	0	n.m.	0	n.m.
Outras Vendas	69	60	15,5%	61	12,9%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>250</b>	<b>207</b>	<b>20,7%</b>	<b>187</b>	<b>34,0%</b>
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	<i>3,19</i>	<i>3,30</i>	<i>(3,3%)</i>	<i>3,00</i>	<i>6,4%</i>
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>17</b>	<b>32</b>	<b>(45,6%)</b>	<b>35</b>	<b>(50,7%)</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>6,9%</i>	<i>15,4%</i>	<i>(8,5) p.p.</i>	<i>18,9%</i>	<i>(11,9) p.p.</i>
<b>EBIT (R\$, Milhões)</b>	<b>(9)</b>	<b>18</b>	<b>n.m.</b>	<b>17</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>(3,5%)</i>	<i>8,6%</i>	<i>(12,1) p.p.</i>	<i>8,9%</i>	<i>(12,4) p.p.</i>
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>(4)</b>	<b>17</b>	<b>n.m.</b>	<b>21</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>(1,6%)</i>	<i>8,4%</i>	<i>(9,9) p.p.</i>	<i>11,5%</i>	<i>(13,1) p.p.</i>
<b>EBITDA (R\$, Milhões)</b>	<b>(4)</b>	<b>23</b>	<b>n.m.</b>	<b>21</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(1,6%)</i>	<i>11,0%</i>	<i>(12,5) p.p.</i>	<i>11,5%</i>	<i>(13,1) p.p.</i>

A Receita Líquida de “Outros Segmentos” totalizou R\$250 milhões (+20,7% a/a e 34,0% t/t), positivamente impactado por uma melhor performance operacional da BRF Ingredientes. Contudo, o EBITDA ajustado ficou negativo em R\$3,9 milhões no 3T18, devido a maior liquidação de matéria prima com o intuito de reduzir os estoques. Vale mencionar que está incluído dentro deste segmento todos os volumes de produtos non-core da BRF, tais como rações, farinhas, entre outros.

### Corporate

Corporate - R\$ Milhões	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
Receita Operacional Líquida	0	0	n.m.	(11)	n.m.
Lucro Bruto	(151)	0	n.m.	(441)	(65,8%)
EBIT	(225)	27	n.m.	(521)	(56,8%)
EBITDA Ajustado	(66)	(103)	(35,6%)	(18)	265,1%
EBITDA	(225)	27	n.m.	(521)	(56,8%)

O EBITDA Ajustado totalizou R\$66 milhões negativos no 3T18, resultado, principalmente, de: (i) provisões de contingências tributárias e cíveis no montante de R\$49 milhões; e (ii) baixa de ativo imobilizado no valor de R\$20 milhões. Assim, o EBITDA Ajustado apresentou uma melhora de R\$36,6 milhões dada menor provisão de contingências no trimestre.

## INVESTIMENTO (CAPEX)

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$384 milhões (aumento de 4% em relação ao 3T17, e de 1,6% em relação ao 2T18), sendo R\$131 milhões (redução de 5,2% em relação ao 3T17, e aumento de 7,2% em relação ao 2T18) destinados para crescimento, eficiência e suporte; R\$201 milhões para ativos biológicos (aumento de 16,2% em relação ao 3T17, e redução de 3,3% em relação ao 2T18) e R\$52 milhões para arrendamento mercantil e outros (redução de 10,7% em relação ao 3T17, e aumento de 8,7% em relação ao 2T18).

CAPEX - R\$ milhões	3T18	3T17	Var a/a	9M18	9M17	Var a/a
Crescimento	17	34	(50,2%)	48	230	(79,0%)
Eficiência	19	11	66,4%	71	76	(6,0%)
Suporte	95	93	2,7%	279	248	12,6%
Ativos Biológicos	201	173	16,2%	663	536	23,6%
Arrendamento Mercantil	25	30	(17,6%)	74	120	(38,1%)
Outros	28	29	(3,5%)	96	97	(1,0%)
<b>Total</b>	<b>384</b>	<b>369</b>	<b>4,0%</b>	<b>1.232</b>	<b>1.307</b>	<b>(5,8%)</b>

Dentre os principais projetos do 3T18 destacam-se:

- **Atendimento a Mercado:**

- (i) Projetos para produção de frango in natura para atendimento, principalmente, ao Mercado Halal;
- (ii) Projeto para aumento de capacidade de abate de suínos para atendimento da demanda da matéria-prima para o Brasil e demanda do Mercado Externo; e
- (iii) Projetos para produção de industrializados para atendimento da demanda do Mercado Interno.

- **Eficiência:**

- (i) Projeto de implementação de sistema para otimização do processo de Planejamento (S&OP),
- (ii) Projetos para implementar os conceitos da Indústria 4.0 em frigoríficos de abates de frango, e
- (iii) Projetos de melhoria de processos e otimização de recursos para indústria e agropecuária.

- **Suporte/TI:**

- (i) Projetos de reposição de ativos do parque fabril,
- (ii) Melhorias das condições de trabalho de funcionários nos processos de produção,
- (iii) Projetos relacionados a sustentabilidade ambiental, e
- (iv) Atualizações sistêmicas de Tecnologia.

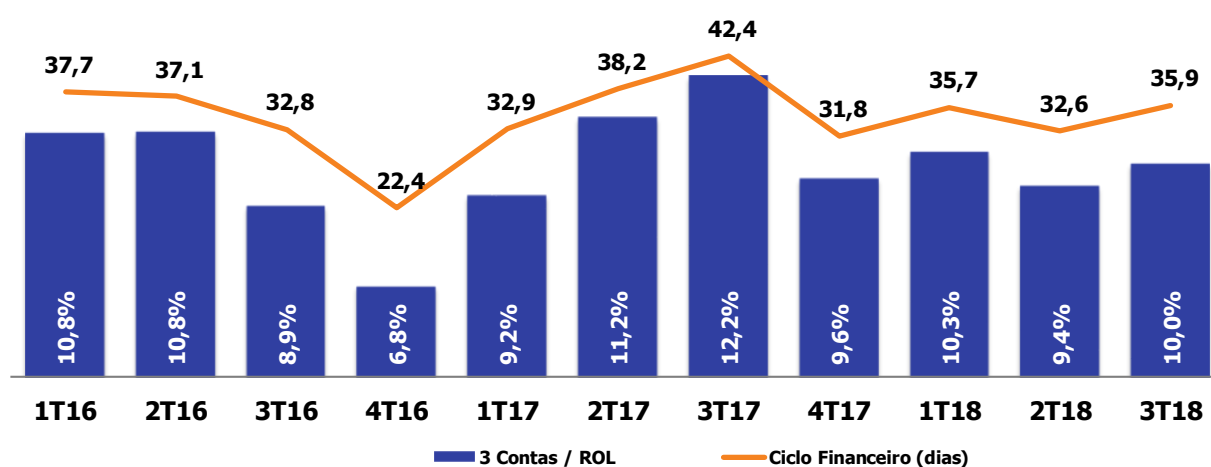
- **Qualidade:**

- (i) Investimentos para manutenção e melhoria dos processos produtivos em frigoríficos, fábricas de ração e granjas; e
- (ii) Projetos de aprimoramento dos processos de controle produtivos em frigoríficos, fábricas e granjas.

## CICLO FINANCEIRO

A média do ciclo financeiro da Companhia totalizou 37,2 dias no 3T18, aumento de 2,5 dias em relação ao 2T18 e redução de 6,4 dias frente à média do 3T17. A melhora em relação ao 3T17 decorre, principalmente do (i) aumento no giro de contas a pagar e (ii) redução do giro de clientes explicado por iniciativas pontuais no trimestre. O aumento de 2,5 dias em relação ao 2T18 se justifica pelo Estoque de -R\$480 milhões no 3T18, basicamente explicado pela redução de R\$104 milhões de matéria prima carnes, aumento de estoque de comemorativos em R\$135 milhões, aumento de produto acabado in natura em R\$58 milhões, aumento de grãos em R\$457 milhões e redução de ativo biológico em R\$68 milhões contra o 2T18.

Ciclo Financeiro (fim de período) – Clientes + Estoques - Fornecedores



Nota 1: Dada a adoção do IAS-29 em setembro de 2018, houve alteração no Ciclo Financeiro de março de 2018 de 35,6 dias para 35,7 dias e de junho de 2018 de 32,5 dias para 32,6 dias.

Com o objetivo de melhor refletir a demonstração de fluxo de caixa gerencial, a Companhia considerou certas reclassificações a partir do 4T17 e, para fins comparativos, recalculou os três trimestres anteriores. Dentre as reclassificações no fluxo de caixa, pode-se citar a segregação: (i) do efeito de variação cambial sobre a dívida não realizada, (ii) dos juros apropriados não realizados, (iii) de outros passivos financeiros sem impacto caixa, mas considerados na dívida bruta e (iv) a mudança no método de segregar efeitos financeiros nas contas de capital de giro.

O fluxo de caixa operacional no 3T18 totalizou R\$106 milhões, o que representa uma queda de R\$42 milhões quando comparado com 2T18, explicado por um EBITDA R\$716 milhões maior que o trimestre anterior, capital de giro R\$458 milhões inferior ao observado em 2T18 e outras variações R\$301 milhões inferiores às de 2T18, neste caso por conta das provisões feitas no trimestre comparativo. Comparado com o mesmo período do ano passado, o fluxo de caixa operacional apresentou um resultado R\$496 milhões inferior, principalmente devido a um EBITDA R\$659 milhões menor quando comparado com o 3T17 e capital de giro R\$189 milhões superior ao mesmo período de 2017.

O CAPEX do trimestre totalizou R\$384 milhões, um consumo maior em R\$6 milhões quando comparado ao 2T18 e maior em R\$15 milhões quando comparado ao mesmo trimestre de 2017. Dessa forma, totalizamos um consumo do fluxo de caixa operacional, pós dispêndios em CAPEX, de R\$278 milhões neste trimestre.

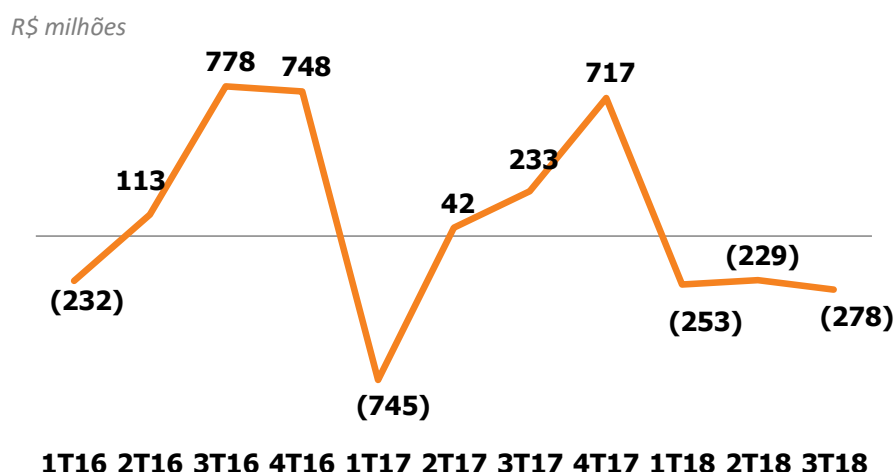
Ainda no 3T18, foram desmobilizados R\$8 milhões decorrentes da venda de ativos não estratégicos.

## FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

em milhões de BRL	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18	9M18
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>570</b>	<b>704</b>	<b>939</b>	<b>645</b>	<b>2.857</b>	<b>801</b>	<b>371</b>	<b>604</b>	<b>1.775</b>
<i>Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça</i>	(40)	(118)	-	(206)	(363)	(13)	(288)	(102)	(403)
<i>Dívida designada como hedge accounting</i>	(24)	(12)	(13)	(6)	(55)	(23)	(185)	-	(208)
<i>Valor justo de florestas</i>	-	-	-	-	-	13	-	-	-
<i>Reestruturação Corporativa</i>	-	-	-	-	-	-	(144)	(47)	(191)
<i>Impactos Greve dos Caminhoneiros</i>	-	-	-	-	-	-	(75)	(10)	(85)
<i>Recuperações tributárias</i>	40	-	142	37	218	21	19	4	44
<i>Participação de acionistas não controladores</i>	(4)	1	8	22	27	11	13	(13)	11
<i>Itens sem efeito caixa</i>	-	-	-	7	7	-	-	-	-
<i>Alienação de negócios</i>	(35)	-	(1)	-	(37)	(28)	-	(4)	(32)
<i>Hiperinflação</i>	-	-	-	-	-	(6)	(13)	(16)	(35)
<b>EBITDA</b>	<b>506</b>	<b>575</b>	<b>1.074</b>	<b>499</b>	<b>2.654</b>	<b>777</b>	<b>(301)</b>	<b>415</b>	<b>891</b>
<b>Capital de Giro</b>	<b>(738)</b>	<b>(319)</b>	<b>(459)</b>	<b>744</b>	<b>(772)</b>	<b>(340)</b>	<b>188</b>	<b>(270)</b>	<b>(422)</b>
Δ Clientes	(50)	(346)	(322)	185	(533)	206	1	376	583
Δ Estoques	(24)	82	(14)	171	216	13	(62)	(480)	(529)
Δ Fornecedores	(664)	(55)	(124)	387	(455)	(559)	248	(165)	(476)
<b>Outras variações</b>	<b>(32)</b>	<b>243</b>	<b>(13)</b>	<b>(216)</b>	<b>(18)</b>	<b>(220)</b>	<b>262</b>	<b>(39)</b>	<b>3</b>
Δ Impostos	(192)	(10)	(167)	204	(165)	(143)	(87)	(118)	(348)
Δ Provisões	40	12	(49)	65	68	(77)	(50)	11	(116)
Δ Salários/Benefícios	75	66	115	(92)	164	56	66	68	190
Δ Outros	45	175	88	(394)	(86)	(55)	333	(1)	277
<b>Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>(264)</b>	<b>500</b>	<b>602</b>	<b>1.027</b>	<b>1.864</b>	<b>217</b>	<b>148</b>	<b>106</b>	<b>471</b>
CAPEX	(481)	(457)	(369)	(310)	(1.617)	(470)	(378)	(384)	(1.232)
M&A e Venda de ativos	7	(523)	(247)	35	(729)	20	18	8	46
<b>Fluxo de Caixa de Investimentos</b>	<b>(474)</b>	<b>(981)</b>	<b>(617)</b>	<b>(275)</b>	<b>(2.346)</b>	<b>(450)</b>	<b>(360)</b>	<b>(376)</b>	<b>(1.186)</b>
<b>Fluxo de Caixa Operacional c/ Capex</b>	<b>(745)</b>	<b>42</b>	<b>233</b>	<b>717</b>	<b>247</b>	<b>(253)</b>	<b>(229)</b>	<b>(278)</b>	<b>(760)</b>
Financeiras - efeito caixa	(498)	(205)	(358)	235	(827)	72	344	205	621
Juros recebidos	103	103	87	68	361	60	76	80	216
Juros pagos	(435)	(286)	(256)	(393)	(1.369)	(162)	(363)	(317)	(842)
VC de Disponibilidades	(32)	156	(127)	97	93	25	90	(15)	100
Alienação de ações	-	-	510	-	510	-	-	-	-
<b>Fluxo de Caixa Financeiro</b>	<b>(862)</b>	<b>(232)</b>	<b>(144)</b>	<b>7</b>	<b>(1.231)</b>	<b>(5)</b>	<b>148</b>	<b>(48)</b>	<b>95</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(1.599)</b>	<b>(713)</b>	<b>(158)</b>	<b>758</b>	<b>(1.713)</b>	<b>(238)</b>	<b>(63)</b>	<b>(318)</b>	<b>(619)</b>
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Captações/Amortizações	1.396	2.877	(276)	(3.300)	697	77	329	(854)	(448)
<b>Variação de Caixa</b>	<b>(203)</b>	<b>2.163</b>	<b>(434)</b>	<b>(2.542)</b>	<b>(1.016)</b>	<b>(160)</b>	<b>265</b>	<b>(1.171)</b>	<b>(1.066)</b>

em milhões de BRL	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18	9M18
<b>Caixa Inicial</b>	<b>8.351</b>	<b>8.148</b>	<b>10.410</b>	<b>9.976</b>	<b>8.351</b>	<b>7.434</b>	<b>7.274</b>	<b>7.539</b>	<b>7.434</b>
Variação de Caixa	(203)	2.163	(434)	(2.542)	(1.016)	(160)	265	(1.171)	(1.066)
Caixa Banvit	-	99	-	-	99	-	-	-	-
<b>Caixa Final</b>	<b>8.148</b>	<b>10.410</b>	<b>9.976</b>	<b>7.434</b>	<b>7.434</b>	<b>7.274</b>	<b>7.539</b>	<b>6.368</b>	<b>6.368</b>
<b>Dívida Inicial</b>	<b>19.492</b>	<b>20.391</b>	<b>24.203</b>	<b>23.398</b>	<b>19.492</b>	<b>20.744</b>	<b>21.293</b>	<b>23.235</b>	<b>20.744</b>
Captações/Amortizações	1.396	2.877	(276)	(3.300)	697	77	329	(854)	(448)
VC da dívida	(247)	615	(587)	560	341	82	1.413	356	1.851
Juros da dívida e derivativos	(250)	(68)	57	85	(176)	389	201	(46)	544
Dívida Banvit	-	389	-	-	389	-	-	-	-
<b>Dívida Final</b>	<b>20.391</b>	<b>24.203</b>	<b>23.398</b>	<b>20.744</b>	<b>20.744</b>	<b>21.293</b>	<b>23.235</b>	<b>22.691</b>	<b>22.691</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>12.243</b>	<b>13.793</b>	<b>13.423</b>	<b>13.310</b>	<b>13.310</b>	<b>14.019</b>	<b>15.696</b>	<b>16.323</b>	<b>16.323</b>

## Evolução da Geração de Caixa Trimestral (Fluxo de Caixa Operacional - Capex) R\$MM



## ENDIVIDAMENTO

R\$ Milhões	Em 30.09.2018			Em 30.06.2018		Em 30.09.2017	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Δ %	Total	Δ %
<b>Endividamento</b>							
Moeda Nacional	(3.474)	(6.510)	(9.984)	(10.327)	(3,3%)	(9.755)	2,3%
Moeda Estrangeira	(2.202)	(10.505)	(12.707)	(12.908)	(1,6%)	(13.643)	(6,9%)
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>(5.676)</b>	<b>(17.015)</b>	<b>(22.691)</b>	<b>(23.235)</b>	<b>(2,3%)</b>	<b>(23.398)</b>	<b>(3,0%)</b>
<b>Aplicações</b>							
Moeda Nacional	3.712	646	4.358	5.269	(17,3%)	4.719	(7,6%)
Moeda Estrangeira	1.882	128	2.010	2.270	(11,5%)	5.257	(61,8%)
Total Aplicações	5.594	774	6.368	7.539	(15,5%)	9.976	(36,2%)
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>(82)</b>	<b>(16.242)</b>	<b>(16.323)</b>	<b>(15.696)</b>	<b>4,0%</b>	<b>(13.422)</b>	<b>21,6%</b>

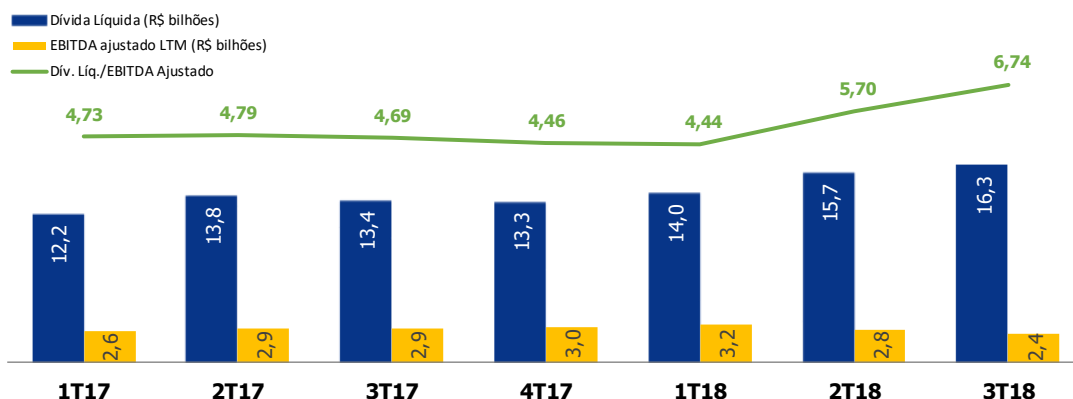
O Endividamento Bruto Total no valor R\$22.691 milhões, conforme demonstrado acima, contabiliza o endividamento total financeiro somado a outros passivos financeiros, no valor R\$640 milhões, conforme Nota Explicativa 21 do ITR de 30.09.2018.

No 3T18, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$16,3 bilhões, acréscimo de R\$627 milhões quando comparada aos R\$15,7 bilhões do 2T18, consequência de um consumo de fluxo de caixa livre de R\$318 milhões no período e um efeito não-caixa de aproximadamente R\$310 milhões, proveniente de juros apropriados e não pagos no trimestre e da desvalorização cambial do período. Quando comparado com a dívida líquida do mesmo período do ano passado de R\$13,4 bilhões, o número deste trimestre é superior em R\$2,9 bilhões, principalmente impactado por um efeito não-caixa, de aproximadamente R\$3,0 bilhões, proveniente de juros apropriados e não pagos no trimestre e da desvalorização cambial do período – de R\$3,17 para R\$4,00 por US\$ – e por um fluxo de caixa livre acumulado de R\$140 milhões em 12 meses.

A alavancagem líquida, razão entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado de 12 meses, finalizou o 3T18 em 6,74x, um aumento de 1,04x em comparação com o trimestre anterior, e um aumento de 2,05x em comparação com a alavancagem no 3T17. A Companhia, em Fato Relevante divulgado em 29 de junho de 2018, detalhou o Plano de Reestruturação Operacional e Financeira da Companhia, delineando desinvestimentos e iniciativas operacionais que deverão gerar um montante de aproximadamente R\$5 bilhões e com o intuito de atingir um índice de alavancagem líquida de 4,35x para o final de 2018.

Por fim, a Companhia reitera que não possui cláusulas restritivas (*covenants*) de alavancagem financeira.

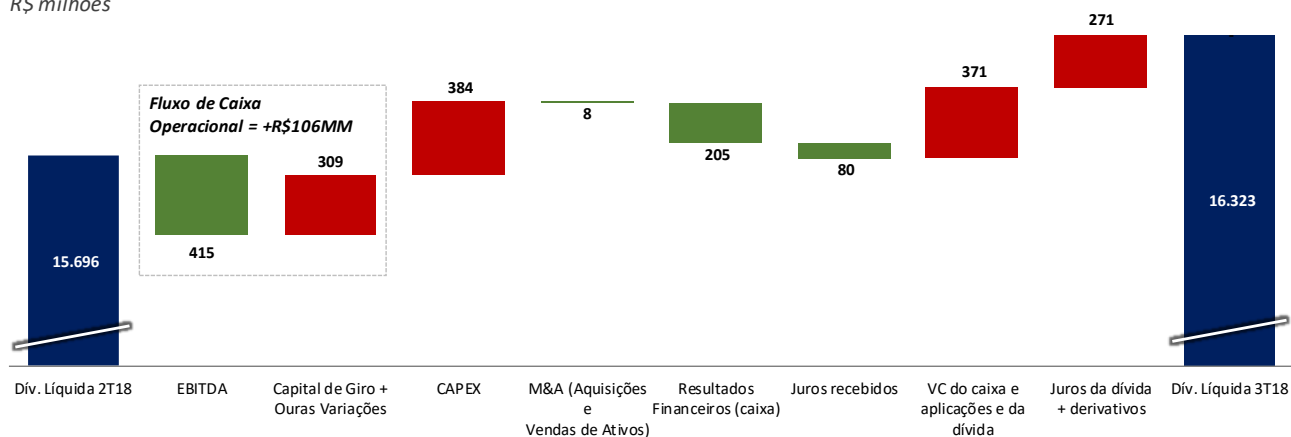
### Evolução da Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



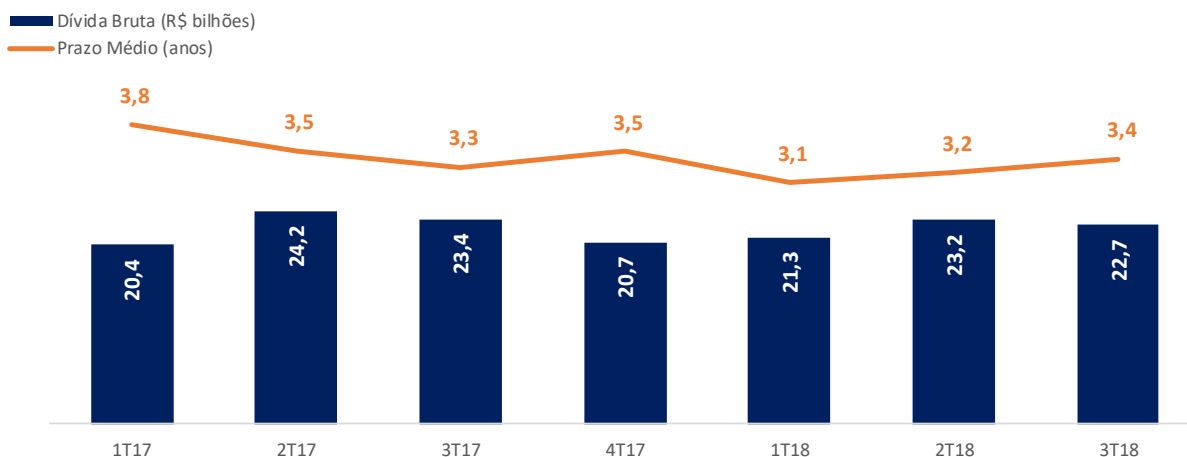
Nota 1: Dada a adoção do IAS-29 em setembro de 2018, houve alteração no Dívida Líquida / EBITDA Ajustado de junho de 2018 de 5,69 para 5,70.

### Variação da Dívida Líquida Trimestral (em milhões de reais)

R\$ milhões



### Evolução do Prazo Médio da Dívida Bruta





## RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Instrução CVM no 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento a Instrução CVM no 381/03, no período findo em 30 de setembro de 2018, a KPMG Auditores Independentes foi contratada para a execução de serviços não relacionados a auditoria externa (assistência na preparação de pedidos de restituição de impostos na Europa), representando aproximadamente 47,6% do valor dos honorários consolidados relativos a auditoria externa para a BRF e suas controladas. A KPMG Auditores Independentes nos comunicou que as prestações de tais serviços não afetaram a sua independência e objetividade, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a administração em reunião realizada em 07.11.2018 declara que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras relativas ao 3T18.

### *Disclaimer*

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, às projeções e resultados e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do País, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

Custo das Vendas	3T18	3T17	Var a/a	2T18	Var t/t
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>8.767</b>	<b>8.732</b>	<b>0,4%</b>	<b>8.067</b>	<b>8,7%</b>
Custo das Vendas	(7.365)	(6.825)	7,9%	(7.439)	(1,0%)
% sobre a ROL	(84,0%)	(78,2%)	(5,8) p.p.	(92,2%)	8,2 p.p.
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.402</b>	<b>1.907</b>	<b>(26,5%)</b>	<b>628</b>	<b>123,2%</b>
% sobre a ROL	16,0%	21,8%	(5,8) p.p.	7,8%	8,2 p.p.
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.397)</b>	<b>(1.319)</b>	<b>5,9%</b>	<b>(1.384)</b>	<b>0,9%</b>
% sobre a ROL	(15,9%)	(15,1%)	(0,8) p.p.	(17,2%)	1,2 p.p.
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(1.223)</b>	<b>(1.172)</b>	<b>4,4%</b>	<b>(1.229)</b>	<b>(0,5%)</b>
% sobre a ROL	(13,9%)	(13,4%)	(0,5) p.p.	(15,2%)	1,3 p.p.
Fixas	(765)	(739)	3,4%	(791)	(3,3%)
Variáveis	(453)	(425)	6,7%	(428)	5,9%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	(5)	(8)	(34,3%)	(10)	(49,5%)
<b>Despesas administrativas e honorários</b>	<b>(174)</b>	<b>(147)</b>	<b>18,3%</b>	<b>(155)</b>	<b>12,0%</b>
% sobre a ROL	(2,0%)	(1,7%)	(0,3) p.p.	(1,9%)	(0,1) p.p.
Honorários dos administradores	(3)	(7)	(59,7%)	(9)	(71,0%)
% sobre a ROL	(0,0%)	(0,1%)	0,0 p.p.	(0,1%)	0,1 p.p.
Gerais e administrativas	(171)	(140)	22,1%	(146)	17,3%
% sobre a ROL	(2,0%)	(1,6%)	(0,3) p.p.	(1,8%)	(0,1) p.p.
<b>Resultado Operacional</b>	<b>6</b>	<b>588</b>	<b>(99,0%)</b>	<b>(756)</b>	<b>n.m.</b>
% sobre a ROL	0,1%	6,7%	(6,7) p.p.	(9,4%)	9,4 p.p.
<b>Outros Resultados Operacionais</b>	<b>(99)</b>	<b>(33)</b>	<b>200,4%</b>	<b>(50)</b>	<b>n.m.</b>
<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>77,3%</b>	<b>3</b>	<b>62,2%</b>
<b>EBIT</b>	<b>(87)</b>	<b>559</b>	<b>(115,6%)</b>	<b>(803)</b>	<b>(89,1%)</b>
% sobre a ROL	(1,0%)	6,4%	(7,4) p.p.	(9,9%)	9,0 p.p.
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(507)</b>	<b>(351)</b>	<b>44,6%</b>	<b>(644)</b>	<b>(21,2%)</b>
<b>Resultado antes dos Impostos</b>	<b>(595)</b>	<b>208</b>	<b>(386,1%)</b>	<b>(1.447)</b>	<b>(58,9%)</b>
% sobre a ROL	(6,8%)	2,4%	(9,2) p.p.	(17,9%)	11,2 p.p.
Imposto de renda e contribuição social	(218)	(70)	n.m.	(19)	n.m.
% sobre o resultado antes dos impostos	36,6%	(33,8%)	70,4 p.p.	1,3%	35,3 p.p.
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado</b>	<b>(812)</b>	<b>138</b>	<b>(690,5%)</b>	<b>(1.466)</b>	<b>(44,6%)</b>
% sobre a ROL	(9,3%)	1,6%	(10,8) p.p.	(18,2%)	8,9 p.p.
Participação de acionistas minoritários	(13)	8	(277,5%)	13	(204,5%)
<b>EBITDA</b>	<b>415</b>	<b>1.074</b>	<b>(61,3%)</b>	<b>(301)</b>	<b>(237,9%)</b>
% sobre a ROL	4,7%	12,3%	(7,6) p.p.	(3,7%)	8,5 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>604</b>	<b>939</b>	<b>(35,7%)</b>	<b>371</b>	<b>63,0%</b>
% sobre a ROL	6,9%	10,8%	(3,9) p.p.	4,6%	2,3 p.p.

## BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	30.09.18	30.06.18	31.12.17
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4.424	5.748	6.011
Aplicações financeiras	564	417	228
Contas a receber	3.400	3.752	3.919
Tributos a recuperar	1.330	1.288	1.228
Títulos a receber	137	107	113
Estoques	5.544	4.986	4.948
Ativos biológicos	1.442	1.510	1.510
Outros ativos financeiros	233	135	91
Outros direitos	548	564	716
Despesas antecipadas	167	195	245
Caixa Restrito	373	523	128
Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas	91	90	42
<b>Total Circulante</b>	<b>18.253</b>	<b>19.315</b>	<b>19.186</b>
<b>Não Circulante</b>			
<b>Ativo realizável a longo prazo</b>	<b>6.544</b>	<b>6.867</b>	<b>6.587</b>
Aplicações financeiras	271	286	569
Contas a receber de clientes	9	6	6
Depósitos judiciais	704	702	689
Ativos biológicos	971	971	904
Títulos a receber	86	110	116
Tributos a recuperar	2.575	2.572	2.438
Impostos diferidos	1.317	1.685	1.369
Caixa restrito	503	431	408
Outros direitos	107	105	87
<b>Permanente</b>	<b>19.722</b>	<b>19.347</b>	<b>19.456</b>
Investimentos	84	81	68
Imobilizado	11.949	11.903	12.191
Intangível	7.690	7.363	7.198
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>26.266</b>	<b>26.214</b>	<b>26.043</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>44.519</b>	<b>45.529</b>	<b>45.228</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	30.09.18	30.06.18	31.12.17
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>			
<b>Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	5.036	7.473	5.031
Fornecedores	6.100	6.236	6.445
Fornecedores Risco Sacado	901	824	715
Salários e obrigações sociais	814	758	669
Obrigações tributárias	436	507	426
Dividendos/juros sobre capital próprio	1	1	2
Participações de administradores e funcionários	21	0	96
Outros passivos financeiros	640	751	299
Provisões	528	460	536
Plano de benefício a empregados	85	85	85
Outras obrigações	686	733	603
<b>Total Circulante</b>	<b>15.247</b>	<b>17.830</b>	<b>14.908</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos a financiamentos	17.015	15.012	15.413
Fornecedores	188	200	197
Obrigações sociais e tributárias	165	167	171
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.019	1.069	1.237
Impostos diferidos	220	147	155
Plano de benefício a empregados	336	331	310
Outras obrigações	1.088	1.157	1.125
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>20.032</b>	<b>18.082</b>	<b>18.608</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>35.278</b>	<b>35.913</b>	<b>33.516</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social realizado	12.460	12.460	12.460
Reservas de capital	113	107	115
Reservas de lucros	101	101	101
Outros resultados abrangentes	(2.017)	(1.800)	(1.405)
Lucros Acumulados	(1.972)	(1.789)	0
Ações em tesouraria	(61)	(61)	(71)
Participação dos acionistas não controladores	615	598	513
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>9.240</b>	<b>9.617</b>	<b>11.713</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>44.519</b>	<b>45.529</b>	<b>45.228</b>